



**STÊNIO HENRIQUE DE CARVALHO**

**MOTIVAÇÃO E EVASÃO NA CARREIRA  
MILITAR:  
UM ESTUDO DA POLÍCIA MILITAR DE  
MINAS GERAIS**

**LAVRAS-MG  
2018**

**STÊNIO HENRIQUE DE CARVALHO**

**MOTIVAÇÃO E EVASÃO NA CARREIRA MILITAR:  
UM ESTUDO DA POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Administração Pública, para a obtenção do título de Bacharel.

Prof. Dr. Janderson Martins Vaz  
Orientador

**LAVRAS-MG  
2018**

**STÊNIO HENRIQUE DE CARVALHO**

**MOTIVAÇÃO E EVASÃO NA CARREIRA MILITAR:  
UM ESTUDO DA POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Administração Pública, para a obtenção do título de Bacharel.

APROVADO em 05 de dezembro de 2018.

Dr. Renato Silvério Campos           UFLA

Dr. Janderson Martins Vaz           UFLA

Prof. Dr. Janderson Martins Vaz

Orientador

**LAVRAS-MG  
2018**

*A Deus por ter me proporcionado tantos dons e por me dar força para não desistir dos meus sonhos. Aos meus pais, Tarcísio e Zilda, pelo amor, carinho e dedicação que sempre me proporcionaram, comemorando os momentos de alegria e me apoiando nos momentos de reflexão. Às minhas irmãs Daniela, Cínthia, e ao meu irmão Tarcísio Júnior por acreditarem no meu potencial e por estarem sempre me incentivando a querer sempre mais.*

*Dedico*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, responsável por tudo, por me fazer ser instrumento da sua palavra, por iluminar a minha vida e o meu caminho.

À Universidade Federal de Lavras pela oportunidade de fazer parte dos discentes do Departamento de Administração e Economia.

Aos professores e servidores, pelos conhecimentos transmitidos, pela paciência, atenção e disponibilidade que sempre tiveram.

Ao meu orientador, Dr. Janderson Martins Vaz, por me aceitar como seu orientado, pela amizade, por me tranquilizar durante as conversas que tivemos na sua sala, por acreditar no meu potencial e me incentivar durante a execução deste trabalho.

A todos os meus amigos, aqueles que eu já possuía e também aqueles que fiz durante a jornada da graduação. Vocês foram vitais para que eu pudesse obter essa conquista.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar os fatores que levam os militares a evadir precocemente da carreira policial. Para tanto foi apresentada a estrutura hierárquica da instituição, analisadas as formas de ingresso e ascensão na carreira, investigada a literatura existente sobre as teorias motivacionais e buscou-se identificar os fatores que interferiram na motivação dos militares do 8º Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais em permanecer nas fileiras da corporação. Dessa forma, foram realizadas entrevistas com os servidores que já fizeram parte do corpo ativo da instituição e o conteúdo da fala dos entrevistados foi analisado. O desenvolvimento desta pesquisa visou proporcionar ao público acadêmico uma maior visão das peculiaridades do serviço policial militar e os fatores que influenciam no bem-estar dos seus recursos humanos, contribuindo de forma teórica com esse tema específico que envolve a gestão e o desenvolvimento de pessoas no setor público.

**Palavras-chave:** Administração pública; motivação; evasão; satisfação; carreira policial; serviço público; Polícia Militar.

## **Lista de Ilustrações**

Figura 1 - Pirâmide das Necessidades Humanas de Maslow .....	15
Figura 2 - Padrão diferenciados de ascensão.....	27

## **Lista de Tabelas**

Tabela 1: Perfil dos entrevistados organizacionais pesquisados .....	22
----------------------------------------------------------------------	----



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1.1. OBJETIVO GERAL.....	12
1.1.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	12
1.2. JUSTIFICATIVA .....	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1. TEORIAS DE MOTIVAÇÃO.....	14
2.1.1. A HIERARQUIA DAS NECESSIDADES HUMANAS.....	14
2.1.2. A TEORIA DOS DOIS FATORES.....	16
2.1.3. A TEORIA DA EQUIDADE .....	16
2.1.4. TEORIAS EMERGENTES SOBRE MOTIVAÇÃO.....	17
3. METODOLOGIA.....	20
3.1. Tipo de pesquisa .....	20
3.2. Natureza da pesquisa .....	20
3.3. Técnicas de pesquisa.....	20
3.4. Perfil dos sujeitos pesquisados .....	20
3.5. Coleta de dados.....	23
3.5.1. Pesquisa documental.....	23
3.5.2. Entrevistas presenciais.....	23
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	25
4.1. As formas de ingresso na instituição e opções de ascensão na carreira .....	25
4.2. Análise geral dos dados da pesquisa.....	31
4.2.1. Referente ao estado civil e família.....	31
4.2.2. Tempo que saiu da instituição e ocupação atual.....	32
4.2.3. Tempo de efetivo serviço.....	34
4.2.4. Recompensas e punições .....	35
4.2.5. Fatores que levaram a evasão da instituição.....	37
4.3. Análise dos dados sobre a ótica da hierarquia das necessidades humanas.....	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	42

REFERÊNCIAS .....	44
APÊNCICE A – Roteiro de entrevista aplicado a Policias Militares do 8º Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais.....	46
APÊNCICE B – Transcrição das entrevistas.....	47
Entrevista 1 .....	47
Entrevista 2 .....	51
Entrevista 3 .....	54
Entrevista 4 .....	58
Entrevista 5 .....	62
Entrevista 6 .....	66
Entrevista 7 .....	74
Entrevista 8 .....	78
Entrevista 9 .....	83
Entrevista 10 .....	87
Entrevista 11 .....	91

## INTRODUÇÃO

Um termo de grande relevância, seja na conjuntura pública ou privada, é a motivação para o trabalho. É importante destacar que os fatores motivacionais afetam a satisfação dos funcionários com o trabalho e determinam o nível de retenção no trabalho. Dessa forma, torna-se relevante estudar essa motivação, pois, problemas de insatisfação e evasão afetam as mais variadas carreiras públicas no Brasil.

A propósito, existe a preocupação com a satisfação dos funcionários, rotatividade das funções e possibilidade de evasão do empregado. Há o entendimento de que, quando o funcionário não está satisfeito com alguma questão no trabalho, o nível de produtividade dele cai e, no caso do setor público, o atendimento à população pode não ser satisfatório.

Dentre os grandes estudiosos da motivação podemos citar Herzberg<sup>1</sup>, Maslow<sup>2</sup> e McGregor<sup>3</sup>, que com seus estudos e teorias, contribuíram para uma maior compreensão do indivíduo no que diz respeito à organização. Na busca do significado de motivação Magill (1984) define como “uma força interior, impulso ou intenção que leva uma pessoa a fazer algo ou agir de certa forma”.

De acordo com Herzberg (1975), realizar atividades complexas provoca motivação e efetuar atividades simples causa insatisfação. Desta maneira, ele decompôs o conceito de motivação em dois fatores, os denominados por ele como higiênicos, que tem a capacidade de prevenir a insatisfação dos funcionários, e os motivacionais que proporcionam a satisfação e a motivação.

O escritor Maslow (1943) propôs a sua teoria motivacional e dividiu as necessidades dos funcionários assim como uma pirâmide, iniciando nas necessidades fisiológicas na base da pirâmide e por consequência as necessidades mais básicas, passando pelas necessidades de segurança, necessidades sociais, necessidades de autoestima e no topo dessa pirâmide estaria

---

<sup>1</sup> Frederick Herzberg é um dos autores citados no livro “The Motivation to Work” da editora Transaction Publishers no ano de 2017. O livro fala sobre o trabalho de qualidade que promove a satisfação onde a saúde goza de prioridade máxima nas indústrias de todo o mundo.

<sup>2</sup> Abraham Maslow foi citado por Schultz (2016, p. 395) no livro “História da Psicologia Moderna” da editora Cengage Learning. Nessa obra, Maslow foi mencionado como o pai espiritual da psicologia humanista e como um estudioso que desejava entender as mais elevadas realizações que os seres humanos são capazes de alcançar.

<sup>3</sup> Douglas MacGregor é autor do livro “O Lado Humano da Empresa” da editora Martins Fontes no ano de 1992. Essa edição do livro é uma tentativa de mostrar que os recursos humanos devem ser vistos como uma parte fundamental do processo de entrega dos produtos e serviços das empresas.

a realização pessoal. Para ele as necessidades fisiológicas e de segurança seriam as primárias e as secundárias as necessidades sociais, de estima e realização pessoal.

Já para MacGregor (1992), os gestores possuem grande responsabilidade no comportamento dos servidores. No caso da PMMG seriam os assim chamados chefes diretos e oficiais comandantes. O escritor enfatizou o papel do líder e o tipo de conduta que ele adota no objetivo de motivar os funcionários. Para isso, ele propôs a teoria “X” que são as ideias tradicionais do comportamento dos servidores no trabalho onde eles não gostam de trabalhar e só desenvolvem a tarefa sob punições, ameaça de castigo ou coação. Ele também propôs a teoria “Y” onde os gestores assumem uma postura de recompensar os funcionários quando há o alcance de metas.

Valendo-se dessas teorias foi estabelecido como objeto de estudo o 8º Batalhão da Polícia Militar, pertencente a Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), força auxiliar e reserva do Exército, subordinada ao Governador do Estado de Minas Gerais.

Dessa forma apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: **Quais foram os fatores determinantes para a evasão precoce dos militares do 8º Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais?**

## **1.1. OBJETIVO GERAL**

O objetivo geral deste estudo é identificar os fatores que foram determinantes para a evasão precoce do recurso humano dos servidores do 8º Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais.

### **1.1.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Visando a consecução do objetivo geral são apresentados os seguintes objetivos específicos:

- a. Apresentar a estrutura hierárquica da Polícia Militar de Minas Gerais e suas opções de ascensão na carreira;
- b. Identificar os fatores que interferiram na motivação dos militares do 8º Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais em permanecer nas fileiras da corporação;

## **1.2. JUSTIFICATIVA**

O desenvolvimento desta pesquisa proporcionará ao público acadêmico uma maior visão das peculiaridades do serviço policial militar e quais os fatores influenciam no bem-estar dos seus recursos humanos. Outra vantagem será a contribuição teórica com esse tema específico, envolvendo a gestão e o desenvolvimento de pessoas no setor público.

Desse modo, esse estudo proporcionará não só ao Comando do 8º Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais, mas também aos demais ocupantes do cargo de Comandante, subsídios para uma melhora na gestão do pessoal voltado as reais necessidades dos servidores, aumentando a motivação pessoal e contribuindo para a menor evasão precoce da carreira.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Nessa seção são apresentados os pressupostos teóricos do trabalho, contendo uma seção com as teorias motivacionais.

### **2.1. TEORIAS DE MOTIVAÇÃO**

O tema, motivação, dentro do ambiente de trabalho é influenciado pelos mais variados fatores. Bergue (2010, p417) cita as limitações culturais, os objetivos individuais, os métodos de diagnóstico e a intervenção como capazes de alterar a motivação do servidor.

Neste contexto, Robbins (2005) descreve que a motivação está relacionada a um processo responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços de uma pessoa, guiados para determinado objetivo.

Conforme descreveu Mesquita (2008, p20), o importante é não “quebrar” a motivação que as pessoas já levam consigo ao começar uma atividade de trabalho. O autor destaca que “o importante não é apenas criar mecanismos de motivação, mas ter o cuidado para não desmotivar as pessoas no ambiente de trabalho”.

Tratar de motivação dos colaboradores no ambiente do serviço público é uma tarefa complexa, devido às características particulares que há nesse setor se comparado com as organizações das esferas privadas. Dessa forma, durante a evolução do pensamento administrativo, teorias foram criadas para explicar a influência dos diferentes níveis de motivação no comportamento do servidor no ambiente de trabalho.

#### **2.1.1. A HIERARQUIA DAS NECESSIDADES HUMANAS**

Maslow (1943) propôs a complexidade do comportamento humano e definiu que a motivação é uma de suas determinantes. Para ele, o que motiva os servidores são as suas necessidades e elas podem ser hierarquizadas. O autor ampara seus argumentos de que o comportamento motivacional advém da satisfação das necessidades básicas e, dessa forma, seria possível alcançar necessidades mais elaboradas conforme podemos observar no texto a seguir:

As necessidades humanas agregam-se em hierarquias de preponderância. Isto é, o surgimento de uma necessidade geralmente depende da satisfação prévia de outra que expressa uma necessidade mais preponderante. O homem é um animal eternamente insatisfeito. Não há necessidade ou impulso que possa ser tratado como se estivesse isolado ou apartado; todo impulso relaciona-se à satisfação ou insatisfação de outro impulso.

(MASLOW, 2003, p250).

Dessa forma, a motivação humana é expressa por meio de cinco tipos de necessidades, compondo a pirâmide hierárquica (GIL, 2001).

Necessidades fisiológicas – referem-se à alimentação, abrigo e vestuário, sendo básicas à vida do ser humano. Se não forem satisfeitas, as outras necessidades estarão comprometidas, pois as pessoas darão pouca atenção às necessidades posteriores;

Necessidades de segurança – correspondem à necessidade de sentir-se seguro, livre dos perigos e ainda seguro com relação à manutenção do emprego e da propriedade;

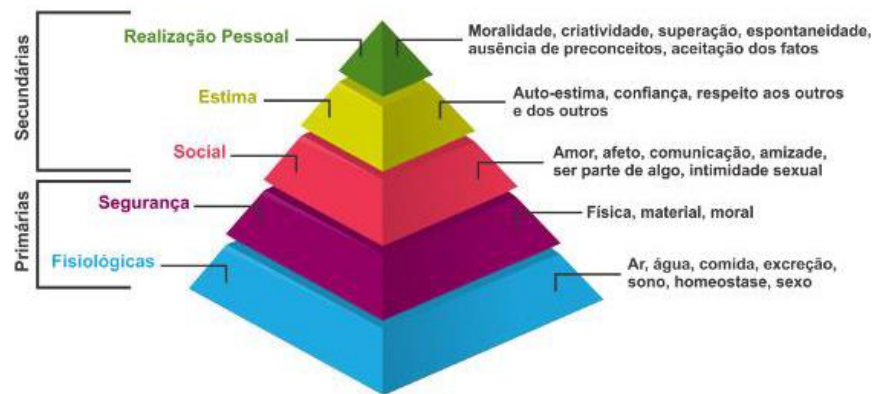
Necessidades sociais – diz respeito à necessidade de interação entre as pessoas, da participação social e delas serem aceitas num grupo;

Necessidades de estima – referem-se à estima, envolvendo o amor próprio e o reconhecimento pelas outras pessoas. É o desejo maior, mais do que participar de um grupo; e

Necessidades de autorrealização – correspondem ao potencial e ao desejo que o indivíduo tem de se tornar algo. Por exemplo, um dia se tornarem chefes.

A figura 2 demonstra a Teoria das Necessidades Humanas propostas por Maslow (1943).

Figura 1 - Pirâmide das Necessidades Humanas de Maslow



Fonte: Eugênio (2016)

No ambiente da instituição, conforme descreveu Raimundo (2017), a satisfação das necessidades conforme a hierarquia apresentada por Maslow é a principal motivação para o comportamento das pessoas no interior das organizações. Conforme ficou descrito na teoria, os servidores não precisam apenas da satisfação financeira, mas também de respeito e atenção dos companheiros que convivem no ambiente organizacional. Dessa forma, os chefes devem observar que os recursos humanos possuem a tendência de progredir de acordo com as suas próprias necessidades, procurando satisfazer cada nível proposto até chegar no que é considerado a autorrealização (MAXIMIANO, 2007).

### **2.1.2. A TEORIA DOS DOIS FATORES**

Herzberg (1975) voltou seus estudos no alinhamento entre o comportamento humano no ambiente de trabalho a dois tipos de objetivos motivacionais com qualidades diferentes. De acordo com a sua teoria, há objetivos motivacionais que possuem a função de deixar o nível de insatisfação dos funcionários o mais baixo possível. A esses objetivos ele chamou de fatores higiênicos ou extrínsecos. Eles satisfazem as necessidades fisiológicas do funcionário, de segurança e sociais. Essa categoria engloba o salário, os benefícios sociais, as condições do trabalho e também o relacionamento com os outros membros da instituição.

Já os objetivos motivacionais que abordam a busca do máximo de satisfação dos funcionários, que estão ligados ao próprio indivíduo e ao tipo de trabalho que ele desempenha na instituição, são chamados de fatores motivacionais ou intrínsecos. Esse tipo de motivação envolve o reconhecimento e a autorealização. Esta categoria diz respeito a possibilidade de ascensão a um novo cargo, ao crescimento profissional dentro da instituição, ao trabalho desafiador e também ao reconhecimento dos chefes por uma tarefa bem realizada.

De acordo com Bergamini (1998, p.13), o estudo de Herzberg, conclui que o contrário de insatisfação não é satisfação e sim nenhuma insatisfação, bem como o contrário de satisfação não é insatisfação, e sim nenhuma satisfação. Ou seja, aquilo que deixa um trabalhador insatisfeito quando está ausente, não o satisfaz quando presente. E aquilo que deixa o funcionário satisfeito quando presente, não o deixa insatisfeito quando ausente.

### **2.1.3. A TEORIA DA EQUIDADE**

O autor Robbins (2005, p. 145) apresentou a teoria da equidade comparando dois funcionários em relação ao trabalho que eles desenvolvem. A análise do autor foi voltada a fim de verificar se eles percebem que o tratamento e recompensas por atividades semelhantes é igual, se podemos dizer que há uma equidade. Porém, caso os servidores percebem que não há um tratamento igual, podem se sentir injustiçados.

Já o autor Bergamini (1997, p. 67) “o modelo da equidade leva à confrontação entre a percepção que a pessoa possui sobre as suas contribuições e os resultados que delas foram conseguidos, comprando-os com alguém como referência”.

Dessa forma, o servidor irá procurar e observar a equidade sob diversos aspectos, não necessariamente ligado à remuneração recebida, mas também na distribuição de outras formas de recompensas dentro da organização. Robbins (2005, p. 146-147) descreveu que os



funcionários procuram referências para fazer as comparações entre os colegas de trabalho, amigos, funcionários de outras empresas. Dessa forma existem comparações que levam em conta os referencias. Essas referências são divididas em quatro variáveis, sendo: “sexo, tempo de emprego, nível na organização e bagagem educacional ou profissional”.

Com isso, é importante que todos os servidores sejam tratados com justiça, pois, caso não ocorra, pode acarretar em fatores que geram a desmotivação, onde adotarão posturas defensivas de modo a minimizar a diferença em relação aos outros funcionários conforme podemos ver abaixo.

Ao perceber uma injustiça, o colaborador procurará reequilibrar a relação:

- diminuindo sua contribuição;
- pedindo maior recompensa;
- solicitando maior esforço dos outros;
- modificando a situação, transferindo-se ou deixando a organização.

(MACÊDO et al., 2007, p. 97).

Há uma linha de pesquisa que procura entender o significado de equidade ou justiça, e também tenta estabelecer a diferenciação entre justiça de distribuição e justiça de processo, conforme explica Robbins (2005, p. 147).

Historicamente, a teoria da equidade enfocou a **justiça de distribuição**, ou a justiça que se percebe na quantidade e na alocação das recompensas entre os indivíduos. Mas a equidade também pode considerar a **justiça de processo** - a justiça percebida no processo utilizado para determinar a distribuição das recompensas. (ROBBINS, 2005, p. 147).

O autor Robbins (2005, p. 147), que existem fundamentos que indicam que a justiça de distribuição possui um poder maior sobre a satisfação do servidor, enquanto a justiça de processo possui uma influência maior com relação ao seu comprometimento, de forma que o autor destaca a necessidade de uma maior transparência no processo de recompensas em uma organização, de modo que as informações sejam compartilhadas abertamente para que os funcionários possam sentir um aumento em sua percepção de justiça em relação à instituição trabalha.

#### **2.1.4. TEORIAS EMERGENTES SOBRE MOTIVAÇÃO**

Os estudos propostos por Herzberg e Maslow levam em consideração que as instituições são responsáveis pela motivação dos indivíduos, podendo proporcionar as condições necessárias para a motivação e influenciar na produtividade de seus funcionários. Porém, ao adotar essa perspectiva, não se busca saber o que de fato é a motivação para o

indivíduo. O fato de um indivíduo estar motivado não pode ser comparado com euforia, entusiasmo ou alegria.

As formas tradicionais de motivar os funcionários possuem o foco no gerente ou, como na Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), nos chefes diretos e também nos comandantes. Onde esses são os responsáveis pela motivação dos funcionários. Esses possuem técnicas aprendidas durante a sua formação para ocupar o cargo e possuem diversas estratégias para que a motivação ocorra.

Nas empresas privadas, uma das estratégias é o retorno financeiro aos funcionários caso alcance alguma meta estipulada. Essa forma de motivação também ocorreu na PMMG no ano de 2008 quando o governo de Minas Gerais estipulou o Acordo de Resultados<sup>4</sup> e o Prêmio por Produtividade<sup>5</sup> disciplinado pela Lei nº 17.600, de 1º de julho de 2008 e regulamentado pelo Decreto nº 44.873, de 14 de agosto de 2008.

O Prêmio por Produtividade era um incentivo para o cumprimento de metas no Estado ocorria em um pagamento único como uma espécie de décimo quarto salário. Essa prática precisa ser adotada com cuidado conforme Bergamini (1998, p.12) descreveu os efeitos que eles possuem que estão especificados abaixo.

Inicialmente haverá uma reação positiva imediata com o lançamento da proposta de premiação no órgão. Porém esse efeito possui uma vida curta, passado o estado de entusiasmo, haverá uma consideração bem menos positiva. A duração da reação positiva é até a segunda ou a terceira reação no máximo.

Haverá a transitoriedade onde um tipo de prêmio é oferecido sob a forma de um valor em dinheiro ou bens palpáveis e eles não podem ser utilizados mais de uma vez. Posteriormente haverá a substituição do prêmio por outro mais caro e a gratificação em dinheiro necessariamente deverá ser maior. Essa atitude aumentará os custos e tudo deverá ser pensando. O fato de retirar o prêmio que antes era oferecido dá uma sensação de que o funcionário está sendo punido.

Os órgãos também precisam de critérios de atribuição de prêmios muito precisos e devem ser claros ao serem estabelecidos. Isso para que não ocorra a sensação de injustiça ou parcialidade. Sem esses critérios, podem surgir reclamações e problemas que antes de

---

<sup>4</sup> I - Acordo de Resultados o instrumento de contratualização de resultados celebrado entre dirigentes de órgãos e entidades do Poder Executivo e as autoridades que sobre eles tenham poder hierárquico ou de supervisão. (Lei 17.600 de 01/07/2008).

<sup>5</sup> O Prêmio por Produtividade é um bônus a ser pago aos servidores em efetivo exercício em órgão. (Lei nº 17.600 de 01/07/2008).

estipular o prêmio não existiam.

Conforme Bergamini (1998, p.11) a motivação é um conceito bem mais amplo que os estados e comportamentos que podem ser observados. Desse modo, a observação deve ser feita do ponto de vista do indivíduo que vivencia as experiências e não de quem os observa. Estar feliz ou entusiasmado pode ser um efeito do processo de motivação, mas esses sentimentos, por si só, não deixam claro como se chegou até eles.

### **3. METODOLOGIA**

Nessa seção são apresentados os aspectos metodológicos do trabalho, sendo dividida em cinco subseções.

#### **3.1. Tipo de pesquisa**

Nesta seção do trabalho, para melhor familiarização com o conteúdo abordado, apresenta-se a trajetória metodológica para a obtenção, tratamento e análise dos dados. Dessa forma, explica-se os métodos de abordagem, partindo de uma pesquisa do tipo descritiva e explicativa, que, segundo Silva e Menezes (2000), possui o objetivo de descrever particularidades de determinadas populações ou fenômenos. Nesse contexto, aborda-se o objetivo da pesquisa: identificar os fatores que foram determinantes para a evasão precoce do recurso humano dos servidores do 8º Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais.

#### **3.2. Natureza da pesquisa**

A pesquisa foi realizada de forma qualitativa que, de acordo com Rudio (1986, p. 114) “chama-se de instrumento de pesquisa o que é utilizado para a coleta de dados”, ou seja, é definido o que será utilizado no desenvolvimento do estudo para chegar nas informações desejadas para o trabalho.

#### **3.3. Técnicas de pesquisa**

As técnicas utilizadas na pesquisa foram observadas as pesquisas bibliográficas que de acordo com Gil (2008), é aquela que o desenvolver do conhecimento possui como pilar um material elaborado previamente, como os artigos científicos, livros, publicações em revistas e periódicos.

#### **3.4. Perfil dos sujeitos pesquisados**

O universo da pesquisa foi o 8º Batalhão da Polícia Militar, sua sede é instalada na cidade de Lavras/MG e possui a responsabilidade administrativa e operacional de 25

municípios<sup>6</sup> e 03 distritos<sup>7</sup> com uma população estimada de 414.452 habitantes de acordo com dados do IBGE de 2018. O objeto de pesquisa foram os militares que evadiram da instituição antes de completar os 30 anos de efetivo serviço, visto que, é o tempo de contribuição para que se complete a carreira e receba todos os benefícios que ela pode proporcionar, de acordo com as normas internas.

Com referência ao tamanho da amostra, ela foi da forma não probabilística com o critério de escolha intencional conforme Gil (2014, p.94). Para escolher os participantes foi levado em consideração as pessoas que saíram ou se aposentaram da Polícia Militar de Minas Gerais antes de completar os 30 anos de efetivo serviço, que pertenciam ao 8º Batalhão da Polícia Militar no momento da sua decisão.

Neste interim, foram escolhidos 11 participantes como sujeitos desta pesquisa. Foram considerados os diversos postos e graduações da hierarquia da instituição bem como o sexo dos participantes.

Durante o processamento dos dados coletados durante as entrevistas, foram ouvidos sete militares e quatro ex-militares, todos esses que pertencem ou pertenciam ao 8º Batalhão da Polícia Militar. Na categoria hierarquia, 9 representam as diversas graduações de praças, que exerciam funções de praças que são aqueles que se encontram entre Soldado PM e Subtenente PM e 2 representam os postos de oficiais que são aqueles que estão entre Tenente PM a Coronel PM. Referente ao gênero, 9 são masculinos e 2 femininos, o que confere com o número de vagas disponibilizadas para o gênero feminino durante os concursos externos que são de 10% do total de vagas.

Inicialmente foi realizado um contato pessoal ou por telefone para realizar o convite para a entrevista e explicar os objetivos gerais do trabalho. Posteriormente, foi agendado nos locais escolhidos por cada um dos entrevistados. No início das entrevistas, foi solicitado autorização para se proceder a gravação, depois de autorizadas, foram realizadas por meio de gravação de áudio e transcritas utilizando do software MAXQDA Standard 2018 (Release 18.1.1). O tempo total de gravações foi de 2 horas, 19 minutos e 25 segundos, com duração média de 13 minutos e 56 segundos por entrevistado. A caracterização dos entrevistados encontra-se na Tabela 1.

---

<sup>6</sup> Aguanil, Bom Sucesso, Campo Belo, Cana Verde, Candeias, Carmo Da Mata, Carmópolis De Minas, Carrancas, Cristais, Ibituruna, Ijaci, Ingai, Itumirim, Itutinga, Lavras, Luminárias, Nepomuceno, Oliveira, Passa Tempo, Perdoes, Piracema, Ribeirão Vermelho, Santana do Jacaré, Santo Antônio Amparo e São Francisco De Paula.

<sup>7</sup> São Sebastião das Estrelas (pertencente a Santo Antônio do Amparo), Macuco de Minas (pertencente a Itumirim) e Morro do Ferro (pertencente a Oliveira).

Tabela 1: Perfil dos entrevistados organizacionais pesquisados

Entrevistados <sup>1</sup>	Gênero <sup>2</sup>	Último Posto ou Graduação <sup>3</sup>	Tempo de Efetivo Serviço
E1	F	1° Sgt PM	24
E2	M	SubTen PM	24
E3	M	SubTen PM	27
E4	M	Cel PM	27
E5	M	2° Sgt PM	12
E6	M	Cb PM	16
E7	M	Cb PM	7
E8	M	2° Sgt PM	23
E9	F	2° Sgt PM	25
E10	M	1° Ten PM	25
E11	M	Sd PM	04

**Legenda:** Entrevistados<sup>1</sup>: E (Entrevistado); Gênero<sup>2</sup>: M (Masculino) e F (Feminino); Posto ou Graduação<sup>3</sup>: Sd PM (Soldado da PMMG), Cb PM (Cabo da PMMG), 2° Sgt PM (2° Sargento da PMMG), 1° Sgt PM (1° Sargento da PMMG), SubTen PM (Subtenente da PMMG), 1° Ten PM (1° Tenente da PMMG) e Cel PM (Coronel da PMMG).

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa.

Como pode-se observar na tabela acima verificou-se um caso em que o entrevistado trabalhou apenas quatro anos de efetivo serviço e em outros casos, trabalharam 27 anos. A média constatada foi de 19,45 anos de serviço.

De todos os casos estudados, sete profissionais alcançaram o objetivo de se aposentar antes de completar os 30 anos com, averbando tempo em outras instituições ou de contribuição com o Instituto Nacional do Serviço Social (INSS). Entre os entrevistados, houve quatro casos de profissionais que saíram da instituição e foram procurar outras carreiras.

### **3.5. Coleta de dados**

Durante a realização dessa pesquisa, foram aplicadas duas técnicas de coleta de dados, utilizou-se a pesquisa documental e entrevistas presenciais. As entrevistas foram realizadas no período de 08 de novembro de 2018 e 20 de novembro de 2018.

#### **3.5.1. Pesquisa documental**

Conforme Vergara (2005), a pesquisa documental é a realização de pesquisa em documentos que estão no âmbito interno dos órgãos privados e públicos de qualquer tipo de natureza. Segundo a mesma autora, a pesquisa bibliográfica é a análise e o estudo realizado baseado em jornais, redes eletrônicas, livros, revistas. No presente trabalho, foram analisados os seguintes dados secundários:

- a) Documentação – estudo dos documentos oficiais produzidos pela Polícia Militar de Minas Gerais, foram analisados os editais dos concursos públicos realizados, normas internas, leis estaduais, dentre outros documentos normativos.
- b) Material bibliográfico – esse estudo foi realizado com o objetivo de analisar obras que tratavam sobre temas semelhantes ao objetivo da presente pesquisa, estudamos as teorias tradicionais sobre motivação, bem como as teorias emergentes sobre o mesmo tema.

#### **3.5.2. Entrevistas presenciais**

No presente trabalho, foi utilizado a entrevista pessoal, com o contato diretamente com o entrevistado. Esse método, no campo de pesquisa social, é aquele que, quando o roteiro é bem elaborado, consegue extrair os dados de forma qualitativa se comparado com os questionários fechados.

Alencar (1999, p.105) mostrou a melhor forma de criar um roteiro para a entrevista “[...] constitui uma relação de tópicos a serem abordados durante a entrevista... tendo por finalidade orientar o pesquisador, evitando a inobservância de tópicos relevantes para a pesquisa.”

Durante a entrevista, o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido. Deve-se respeitar o roteiro, porém, durante a entrevista pode-se fazer outras perguntas com o objetivo de esclarecer e obter detalhes que possam ser importantes para alcançar os objetivos

da pesquisa. Esse foi o método utilizado para nesse trabalho, que seguiu os parâmetros do Apêndice A.

Spink & Menegon (2004, p.91) propuseram para a ética das entrevistas que é “[...] os consentimentos informados, a proteção do anonimato, e o resguardo do uso abusivo do poder na relação entre pesquisador e participantes”.



## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa seção são apresentadas as discussões em relação aos dados coletados. Esta seção está dividida em três subseções.

### 4.1. As formas de ingresso na instituição e opções de ascensão na carreira

Com o presente estudo, nota-se que o tema é abordado nas faculdades sobre o viés da gestão e desenvolvimento de pessoas. Há inclusive autores que se especializam em analisar essa gestão com foco na administração pública.

As organizações públicas possuem características específicas e não é diferente na Polícia Militar de Minas Gerais. Esses agentes, conforme Bergue (2010, p. 20) são classificados como servidores estatutários por possuir cargo público e o vínculo laboral com o estado é regulado por estatuto próprio. Tratando-se dos militares do estado de Minas Gerais, o estatuto é regulado pela Lei nº 5.301, de 16 de outubro de 1969.

Os interessados em fazer parte das fileiras da corporação devem cumprir as condições estabelecidas no artigo 5º da Lei nº 5.301, de 16 de outubro de 1969<sup>8</sup>:

Art. 5º – O ingresso nas instituições militares estaduais dar-se-á por meio de concurso público, de provas ou de provas e títulos, no posto ou graduação inicial dos quadros previstos no § 1º do art. 13 desta Lei, observados os seguintes requisitos:

I – ser brasileiro;

II – possuir idoneidade moral;

III – estar quite com as obrigações eleitorais e militares;

IV – ter entre 18 e 30 anos de idade na data da inclusão, salvo para os oficiais do Quadro de Saúde, cuja idade máxima será de 35 anos;

V – possuir nível superior de escolaridade para ingresso na Polícia Militar e nível médio de escolaridade ou equivalente para ingresso no Corpo de Bombeiros Militar<sup>9</sup>;

VI – ter altura mínima de 1,60m (um metro e sessenta centímetros), exceto para oficiais do Quadro de Saúde;

VII – ter aptidão física;

VIII – ser aprovado em avaliação psicológica;

IX – ter sanidade física e mental;

---

<sup>8</sup> Alterado pela Lei Complementar nº 95, de 17 de janeiro de 2007.

<sup>9</sup> Inciso com redação dada pelo art. 1º da Lei Complementar nº 115, de 5/8/2010. A partir do ano de 2010 houve previsão do Curso Superior para o ingresso na instituição, porém houve um período de adaptação de cinco anos e a exigência passou a valer a partir do ano de 2015. Com essa exigência, caiu o número de inscritos nos concursos, havendo casos de não preenchimento do total do número de vagas no final de todas as fases do concurso.

X – não apresentar, quando em uso dos diversos uniformes, tatuagem visível que seja, por seu significado, incompatível com o exercício das atividades de policial militar ou de bombeiro militar. (MINAS GERAIS, 1969).

Como pode ser observado no artigo, a administração pública define uma série de critérios para o ingresso na carreira que são necessários para o desempenho da função de policial militar.

A progressão na carreira militar é definida como hierarquia militar que de acordo com a Lei nº 5.301, de 16 de outubro de 1969 que descreve “a ordem e a subordinação dos diversos postos e graduações”. Para Bergue (2010, p.22), a promoção é caracterizada pela progressão em carreira e para ele é um dos elementos conceituais mais importantes para fins de desenho de cargos e carreiras no âmbito da administração pública. Na carreira militar em Minas Gerais é definida como posto<sup>10</sup> ou graduação<sup>11</sup>. O artigo 9º da Lei nº 5.301, de 16 de outubro de 1969 descreve a hierarquia:

Art. 9º – São os seguintes os postos e graduações da escala hierárquica:

I – Oficiais de Polícia

a) Superiores: Coronel, Tenente-Coronel e Major

b) Intermediários: Capitão

c) Subalternos: 1º Tenente, 2º Tenente

II – Praças Especiais de Polícia

a) Aspirante a Oficial

b) Cadetes do último ano do Curso de Formação de Oficiais e Alunos do Curso de Habilitação de Oficiais;<sup>12</sup>

c) Cadetes do Curso de Formação de Oficiais dos demais anos;

III – Praças de Polícia:

a) Subtenentes e Sargentos;

Subtenente;

1º Sargento;

2º Sargento;

3º Sargento;

b) Cabos e Soldados:

Cabo;

Soldado de 1ª Classe;

Soldado de 2ª Classe (Recruta).<sup>13</sup>

Como pode ser observado, há um total de dezesseis níveis na carreira. O termo hierarquia militar conforme a Lei nº 5.301, de 16 de outubro de 1969 é “a ordem e a subordinação dos diversos postos e graduações que constituem carreira militar”. Já a

<sup>10</sup> Posto é o grau hierárquico dos oficiais, conferido por ato do Chefe do Governo do Estado.

<sup>11</sup> Graduação é o grau hierárquico das praças, conferido pelo Comandante Geral da Polícia Militar.

<sup>12</sup> Alíneas com redação dada pelo art. 3 da Lei Complementar nº 95, de 17/1/2017.

<sup>13</sup> Inciso com redação dada pelo art. 4º da Lei nº 5.946, de 11/7/1972.

procedência hierárquica é regulada pelo artigo 11 da citada Lei:

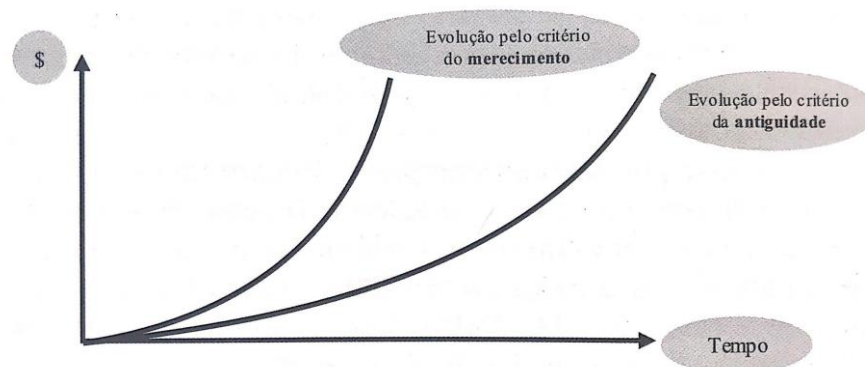
Art. 11 – A precedência hierárquica é regulada:

I – Pelo posto ou graduação;

II – pela antigüidade no posto ou graduação salvo quando ocorrer precedência funcional, estabelecida em lei ou decreto.

Conforme Bergue (2010, p. 359), o critério de antiguidade está sendo criticado por adeptos da meritocracia, porém não se pode ignorar a experiência que é trazida pela antiguidade e o mérito que há inerente a essa experiência. O autor ainda descreve que o mérito não pode ser reconhecido somente como acumulação e desempenho de títulos acadêmicos ou qualificações técnicas e profissionais. Na administração pública, pode-se pensar em inserir intensidades diferentes para as ascensões por merecimento e por antiguidade. Conforme o gráfico a seguir:

Figura 2 - Padrão diferenciados de ascensão



Fonte: Bergue (2010)

Esse padrão diferenciado de ascensão é adotado na Polícia Militar de Minas Gerais, porém há a necessidade de cumprir determinados requisitos para que a evolução pelo critério de merecimento torne-se válida. Esse requisito pode afetar na motivação em crescer na carreira e fazer com que o servidor espere pela evolução por critérios de antiguidade, mesmo possuindo perfil para ocupar cargos mais elevados na hierarquia militar.

São duas as formas de ingresso na instituição, na base da carreira, como soldado de 2ª classe, ou como cadete do curso de formação de oficiais, ambos definidos através de edital específico.

No último edital lançado para a admissão ao curso de formação de soldados da Polícia Militar de Minas Gerais (CFSd) ocorreu no ano de 2017. O edital definiu que a duração do curso seria de nove meses, em tempo integral, com regime de dedicação exclusiva e

atividades escolares extraclasse após as 18h00min, inclusive aos sábados, domingos e feriados. Ao entrar na carreira e no curso de formação o recruta faz jus à remuneração, abono fardamento, assistência médico-hospitalar, psicológica e odontológica.

As atribuições para o cargo são descritas de forma sumária no edital. Como recruta o militar deve exercer atividade estudantil, em regime de dedicação integral, e demais atividades internas e externas atreladas à sua formação, durante o período de duração do CFSd, conforme normas em vigor e regulamentos da Escola.

Já como soldado de 1ª classe o militar deve:

Promover a segurança pública, através de atividades preventivas e repressivas nos diversos tipos de policiamento (geral, trânsito urbano e rodoviário, meio ambiente, guardas e outros). Para tanto, a atuação do Soldado compreende as seguintes atribuições específicas, dentre outras:

- a) realizar policiamento ostensivo fardado;
- b) executar atividades operacionais diversas;
- c) atender e solucionar ocorrências policiais de modo a manter ou restabelecer a ordem pública;
- d) redigir boletins de ocorrência, relatórios e outros documentos administrativos;
- e) estabelecer contatos com a comunidade, envolvendo-a na promoção da segurança pública;
- f) formular diagnóstico de segurança pública de seu subsetor de responsabilidade;
- g) pautar suas ações em preceitos éticos, técnicos e legais;
- h) conduzir viaturas da PMMG, em qualquer categoria de CNH, se habilitado e credenciado.

As condições gerais para o exercício do cargo são:

trabalhar tendo contato cotidiano com o público, de forma individual ou em equipe, sob supervisão permanente, em ambiente de trabalho que pode ser fechado ou a céu aberto, a pé, montado ou em veículos, em horários diversos (diurno, noturno ou em rodízio de turnos). Atuar em condições de pressão e de risco de contágio de moléstias e de morte em sua rotina de trabalho.

As condições de pressão e de risco de contágio e de morte no decorrer da carreira pode afetar diretamente na motivação do servidor. Pode gerar inclusive adoecimento psíquico do militar e conforme Mesquita (2008, p11) a instituição passa a ver o servidor como responsável exclusivo pelos problemas que ele venha a apresentar no seu ambiente de trabalho e fica “cega” no que se refere aos problemas que ela possa estar contribuindo a gerar.

Para o ingresso como cadete do curso de formação de oficiais (CFO) o último edital foi lançado também no ano de 2017. Para o ingresso como oficial, a duração do curso é de dois anos e seis meses em regime acadêmico, somado mais seis meses de aspirantado, totalizando três anos de formação. A graduação de aspirante a oficial é aquela que antecede o

posto de 2º Tenente. Também em dedicação exclusiva conforme o curso de formação de soldados. Porém o cadete é obrigado a pernoitar nos aquartelamentos nos primeiros 12 (doze) meses de curso com a finalidade de familiarizar-se ao regime da caserna e às atividades militares.

Os requisitos para o ingresso como cadete se diferenciam dos requisitos para ingresso como soldado de 2ª classe nos seguintes termos do edital de ingresso:

Ser brasileiro nato<sup>14</sup>;  
Possuir título de bacharel em Direito, obtido em estabelecimento reconhecido pelo sistema de ensino Federal, Estadual ou Distrito Federal.

O militar da Polícia Militar de Minas Gerais que foi legalmente incluído na Corporação, também pode prestar o concurso até, no máximo, 20 (vinte) anos de efetivo serviço<sup>15</sup> até a data de início do curso.

Um fator que também pode desmotivar o militar a prestar o concurso para se tornar cadete na instituição é a exigência do título de bacharel em Direito. Há na instituição diversos militares com cursos superior em outras áreas e que também poderiam se adaptar com a rotina e as exigências do oficialato. Dessa forma, contribuiriam com a instituição com os conhecimentos adquiridos na sua área de formação. Ao exigir tal título, ocorre a desistência de galgar o posto. Outros passam a cursar a graduação de Direito mesmo sem se identificar com o curso, apenas para cumprir um dos requisitos do edital.

Ao escolher cursar essa graduação, o militar passa a enfrentar uma grande dificuldade, pois, são poucos os municípios que possuem o curso de bacharel de Direito e as escalas de serviço, muita das vezes, não permitem que o militar se dedique aos estudos. E ao escolher se dedicar aos estudos, ele pode passar a não produzir da forma como a instituição espera durante o seu horário de serviço.

As atribuições para o cargo de cadete, aspirante a oficial e 2º tenente da Polícia Militar de Minas Gerais estão descritos de forma sumária a seguir de acordo com os termos do Edital para Ingresso:

---

<sup>14</sup> Para o ingresso como cadete. Não é permitido que o interessado seja naturalizado nos termos do art. 4º da Lei nº 5.301: A carreira da Polícia Militar é privativa de brasileiros natos, para oficiais e natos ou naturalizados para praças, observadas as condições de cidadania, idade, capacidade física, moral e intelectual, previstas em leis e regulamentos.

<sup>15</sup> Tempo de efetivo serviço é o espaço de tempo contado dia a dia, entre a data inicial da praça ou inclusão e a data de exclusão, transferência para a reserva ou reforma, deduzido-se, na apuração, os períodos não computáveis e desprezados os acréscimos previstos na legislação vigente, exceto o tempo dobrado de serviço em campanha, que é considerado efetivo serviço.

Cadete PM: exercer atividade estudantil, em regime de dedicação integral, e demais atividades internas e externas atreladas à sua formação, durante o período de duração do CFO, conforme normas da Educação de Polícia Militar em vigor e Regulamentos da Escola.

Aspirante a Oficial PM: exercer atividades inerentes aos oficiais subalternos (Tenentes), com atribuições e deveres semelhantes, respeitadas as restrições previstas em leis, regulamentos e instruções pertinentes.

2º Tenente PM: promover a segurança pública por meio de ações e operações policiais militares, coordenando, controlando e monitorando os resultados alcançados. Para tanto, a atuação do Tenente compreende as seguintes atribuições específicas, dentre outras:

- a) comandar pelotão;
- b) coordenar policiamento ostensivo, reservado e velado;
- c) assessorar o comando;
- d) gerenciar recursos humanos e logísticos;
- e) participar do planejamento de ações e operações;
- f) desenvolver processos e procedimentos administrativos;
- g) atuar na coordenação da comunicação social;
- h) promover estudos técnicos e de capacitação profissional;
- i) pautar suas ações em preceitos éticos, técnicos e legais.

As condições para o exercício do cargo previstas no edital são as mesmas que são exigidas para os interessados em ingressar como soldado de 2ª classe.

Para aqueles servidores que ingressaram como soldado de 2ª classe e foram aprovados no curso de formação, há outra opção de ascensão na carreira que é através do processo seletivo interno para admissão ao curso de formação de sargentos.

O último edital foi lançado no ano de 2018 e nos termos desse documento o processo “tem a finalidade de formar sargentos, mediante a aquisição de conhecimentos necessários em curso que os habilitem ao exercício das atividades inerentes à graduação de sargentos”.

A previsão do curso foi de 13 (treze) meses, também em período integral, com regime de dedicação exclusiva e atividades escolares extraclasse após as 18:00 horas, inclusive sábados, domingos e feriados.

Após a conclusão do curso com o aproveitamento previsto e as exigências é definida a antiguidade de acordo com a ordem de classificação no curso, o que afeta diretamente no tempo de promoção às demais graduações no decorrer da carreira e o militar é transferido de acordo com a necessidade e conveniência da administração para qualquer região da Polícia Militar de Minas Gérias no estado de Minas Gérias.

O fato do servidor poder ser transferido para qualquer cidade do estado, faz com que ele pense muito antes de decidir participar do processo seletivo. Quando o servidor já possui uma família constituída nas proximidades onde trabalha ele pode até desistir de se candidatar, caso tenha filhos na idade escolar, há ainda mais dificuldade.

Quando o servidor não pensa nessa situação de ser transferido e mesmo assim participa do processo seletivo, sem que ele saiba pode estar contribuindo para a incidência de problemas pessoais e familiares. Mesquita (2008, p12) trata das variáveis que influenciam os profissionais como: “conflito entre trabalho e família, sentimento de que o trabalho está roubando um tempo que deveria estar sendo dedicado à família; trabalho sentido como rotineiro e que impede uma dedicação maior à família”.

Outra opção de ascensão na carreira é esperar a convocação para o curso especial de formação de sargentos. O último edital foi lançado no ano de 2017. A convocação ocorreu para todos os cabos promovidos até uma data específica<sup>16</sup>, em média a convocação ocorre quando o servidor completa aproximadamente 16 (dezesseis) anos de efetivo serviço na instituição.

A duração do curso é de aproximadamente 4 (quatro) meses e geralmente o militar volta para o local onde desempenhava suas funções anteriormente. Opção mais viável para aqueles que não se submeteram as outras opções de ascensão na carreira e que não abrem mão do local onde trabalham por questões pessoais ou familiares.

## **4.2. Análise geral dos dados da pesquisa**

De acordo com Dos Santos (2012), análise de conteúdo é uma forma de tratamento de pesquisas qualitativas e quantitativas. Esse método surgiu devido à necessidade no campo da sociologia e na psicologia. Possui a função de analisar o conteúdo e desvendar crítico.

Segundo Bardin (2011, p.15), “análise de conteúdo é o conjunto de instrumentos metodológicos que está em ininterrupto desenvolvimento”. No presente estudo, buscamos analisar o conteúdo das respostas dos entrevistados durante as perguntas.

### **4.2.1. Referente ao estado civil e família**

Durante as entrevistas, constatou-se que 100% dos entrevistados são casados atualmente. E que a média de tempo de casamento é de 14 anos, 08 meses e 15 dias. Referente

---

<sup>16</sup> Nos termos do art. 214 da Lei nº 5.301: a promoção por tempo de serviço é devida aos Soldados de 1ª Classe que tenha, no mínimo, oito anos de efetivo serviço e a Cabo que tenha, no mínimo, oito anos de efetivo serviço na mesma graduação. [...] (Redação dada pelo art. 2º da Lei Complementar nº 125, de 14/12/2012).

aos filhos, 09 dos entrevistados possuem e 02 não possuem. A média do número de filhos é de 02 por entrevistado.

Neste interim, nota-se que todos os entrevistados preservam a família e dão prioridade a ela. Dos entrevistados que não possuem filhos, um deles estava casado há 18 anos e respondeu que “por enquanto não”, já o outro entrevistado estava casa do há 04 anos e possivelmente ele ainda opte por ter filho com sua esposa.

As instituições militares preservam valores e a constituição de princípios, buscam-se profissionais que sejam vistos como exemplo na sociedade em que vivem. Maus hábitos não são aceitos no ambiente da caserna. Desse modo, quando ocorrem faltas vexatórias que gerem grande repercussão, há situações que o responsável pode ser punido de acordo com o Art. 13 da Lei 14.310 de 19 de junho de 2002<sup>17</sup>:

“São transgressões disciplinares de natureza grave:  
(...)

III – faltar, publicamente, com o decoro pessoal, dando causa a grave escândalo que comprometa a honra pessoal e o decoro da classe;

(...)”

Quando o militar é enquadrado nesse artigo, após a ampla defesa e o contraditório, ele pode ser submetido a um processo administrativo disciplinar ou a um processo administrativo disciplinar sumário, neste último caso se ainda não for considerado estável<sup>18</sup> no cargo público.

#### **4.2.2. Tempo que saiu da instituição e ocupação atual**

Referente ao tempo que saiu da instituição, o entrevistado que saiu há mais tempo é o E7 que saiu faz 32 anos e o que saiu mais recente foi a E1 que saiu há 01 ano, a média é de 09 anos. Esse tempo também possui uma ligação direta com a fase que a instituição vivia na época.

Sabe-se que a Polícia Militar de Minas Gerais passou por uma greve no ano de 1997, provocando mudanças. Após esse fenômeno, houve uma valorização salarial e também uma mudança na legislação que regula o público interno.

Na visão de Monteiro (2008, p.93) os militares:

---

<sup>17</sup> Dispõe sobre o Código de Ética e Disciplina dos Militares do Estado de Minas Gerais.

<sup>18</sup> Possuir menos de 3 anos de efetivo serviço.



“(…) “estouraram seus casulos”, pois, apesar de o Regulamento Disciplinar definir como – *transgressão disciplinar grave – censurar ato de superior ou procurar desconsiderá-lo, não só em círculos militares como entre civis* (Art. 13, item 95 do RDPM, Minas Gerais, 1988), em 1997, ocorreram manifestações no interior da instituição policial, por parte dos praças, que se revoltaram contra o então Governador do Estado, Eduardo Azeredo.”

Essa manifestação teria ocorrido devido a um aumento diferenciado para os oficiais e outro para os praças com uma proporção maior para os oficiais.

O entrevistado E7 que saiu da instituição no ano de 1986 menciona, ao ser questionado se o salário era suficiente para alimentar a sua família e proporcionar um lar digno, que: “(…) era péssimo, era fraco, o salário”. Essa opinião também é corroborada com o entrevistado E5 que disse que no ano de 1996: “(…) o salário era péssimo.”.

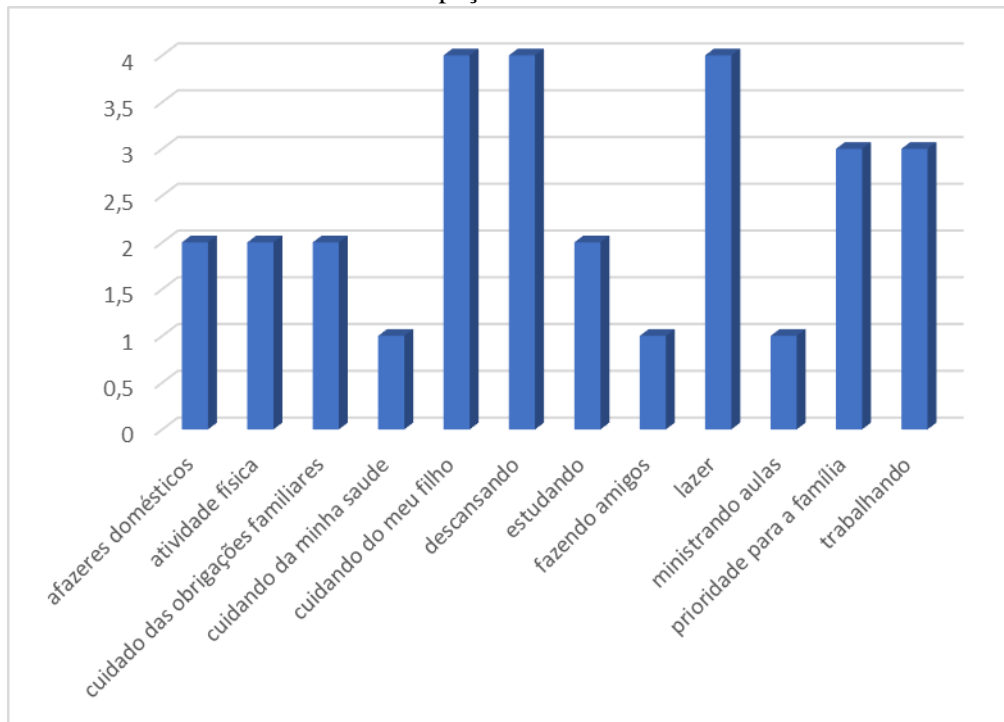
Por outro lado, para aqueles que saíram após o ano de 1997, nenhum reclamou da questão salarial. O entrevistado E6 disse durante resposta sobre a mesma pergunta sobre remuneração ser suficiente:

“Na época que eu saí sim. Antes, a história da polícia, como qualquer outra Instituição Pública, ela tem seus altos e baixos, mas na época que eu saí a situação da polícia era boa. Eu estava satisfeito com o salário que recebia.”

Dessa forma, observou-se que houve uma melhoria nas condições salariais dos militares no decorrer dos anos.

No que diz respeito à ocupação atual dos entrevistados, foram citadas um total de 29 diferentes ocupações, alguns desenvolvem mais de uma atividade após a sua saída da instituição. Neste interim, o Gráfico 1 foi construído citando os afazeres e quantas vezes foi mencionado durante as entrevistas.

Gráfico 1 - Ocupação atual dos entrevistados



Fonte: Elaborado pelo autor

#### 4.2.3. Tempo de efetivo serviço

No que diz respeito ao tempo de efetivo serviço, o entrevistado E10 trabalhou apenas 04 anos na Polícia Militar e veio a procurar outra instituição. O mesmo caso ocorreu com os entrevistados E6 e E7.

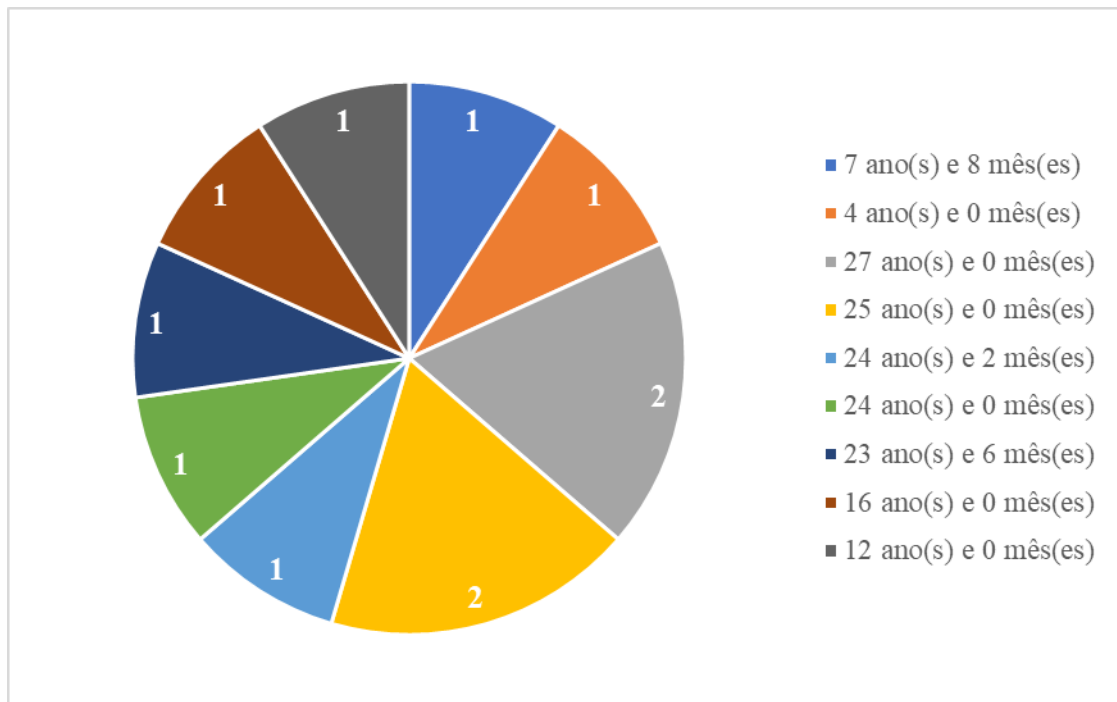
Já os outros entrevistados conseguiram se aposentar na Polícia Militar de Minas Gerais. Houve casos em que o militar trabalhou apenas 23 anos e 6 meses, sendo que poderia contribuir mais 6 anos e 6 meses.

Nos casos das policiais do sexo feminino, com o advento da Lei Complementar 109, elas passaram a ter o direito de se aposentar com 25 anos de serviço, podendo averbar tempo de contribuição que por ventura trabalharam antes de entrar para a carreira policial militar.

Em média, os militares que se aposentaram na instituição poderiam contribuir com mais 4 anos e 11 meses, até completar os 30 anos de serviço.

Observando o Gráfico 2, pode-se notar as informações mencionadas bem como analisar o tempo de contribuição dos demais entrevistados.

Gráfico 2 - Tempo de efetivo serviço na Instituição



Fonte: Elaborado pelo autor

#### 4.2.4. Recompensas e punições

As recompensas na Polícia Militar de Minas Gerais são regulamentadas pelo Art. 50 da Lei 14.310 de 19 de junho de 2002 que são “prêmios concedidos aos militares em razão de atos meritórios, serviços relevantes e inexistência de sanção disciplinares”.

Durante as entrevistas, 10 dos entrevistados foram agraciados na sua carreira. O entrevistado E2 deu o seguinte relato, ao ser perguntado:

“Diversas notas meritórias, diversos elogios individuais, diversas menções elogiosas, fui agraciado duas vezes com destaque profissional na modalidade administrativa, fui agraciado com medalha de mérito militar grau bronze, fui agraciado com a medalha de mérito profissional, entre outras diversas recompensas, tanto do comando do Estado Maior, quanto do comando Regional e do Batalhão.”

Já a entrevistada E9 relatou o seguinte:

“Durante o PROERD eu tive muito reconhecimento do público externo, várias, que eu recebi, troféu imprensa em São Lourenço, e, na profissão Policial Militar, também notas meritórias, elogio individual né? e Medalha de Mérito Profissional, Grau Bronze e Grau Prata.”

Como foi observado, a instituição busca recompensar os funcionários quando as funções administrativas e operacionais são executadas da forma esperada. Essa pode ser uma forma de motivar os funcionários a manter uma conduta ilibada.

No que diz respeito as transgressões disciplinares, elas são regulamentadas pelos Art. 11, 12, 13 e 14 da Lei 14.310 de 19 de junho de 2002. O Art. 11 descreve:

“Transgressão disciplinar é toda ofensa concreta aos princípios da ética e aos deveres inerentes às atividades das IMEs em sua manifestação elementar e simples, objetivamente especificada neste Código, distinguindo-se da infração penal, considerada violação dos bens juridicamente tutelados pelo Código Penal Militar ou comum.”

Durante as entrevistas, foi questionado se os respondentes haviam recebido algum tipo de punição durante a permanência na Polícia Militar e, caso afirmativo, se eles achavam que a punição tinha sido justa.

De todos os entrevistados, cinco não receberam qualquer tipo de punição, por outro lado, seis já haviam sido punidos. Quando perguntado se achava que o resultado foi justo, dois responderam que sim e quatro que não. Quando foi questionado se podiam detalhar o que havia ocorrido, o entrevistado E6, fez a seguinte narrativa:

“(…) achei que não foi justo, uma punição, porque a minha esposa ela tem esclerose múltipla e aí, é, por causa disso, quando meu filho nasceu, o mais velho, né, quando ele tinha um mês de nascido, a minha esposa passou muito mal e aí quase que morreu, e aí naquela época eu estava escalado num local de trabalho e aí antes de sair para o trabalho eu avisei que não podia trabalhar porque eu estava literalmente fazendo, resolvendo as coisas de casa, (...) e aí essa questão, e aí eu avisei, no dia seguinte eu esqueci de avisar (...) a decisão do Comando foram 03 dias de detenção no quartel, sem poder sair (...) eu acho que eles não levaram em consideração o meu histórico, a minha dificuldade humana (...) isso afetou, eu não escondo isso para ninguém.”

Observando o relato acima, foi notado como a administração da instituição trata determinados casos sem considerar o histórico do militar ou relevar o fato do funcionário estar passando por problemas graves em sua família.

Já o entrevistado E8 relatou o seguinte:

“(…) essas punições, na verdade, podem-se dizer punições serve para, vamos dizer assim, para acertar as condutas, muitas vezes nós podemos ser falhos, né? Então esse, na verdade também serve para implementar e incrementar a profissão (...) serve até como ensinamento (...) por ser no âmbito administrativo, leva muito em consideração à hierarquia, a disciplina, isso tudo já é peculiar à profissão e à carreira.”

O relato acima ressalta o cunho educativo da punição, que serve para aperfeiçoamento das condutas do policial militar.

#### **4.2.5. Fatores que levaram a evasão da instituição**

Durante as entrevistas, foi perguntado aos participantes os reais motivos que eles teriam evadido da instituição antes de completar os 30 anos de efetivo serviço.

A entrevistada E1 informou que a carreira militar “para mulher é mais difícil” foi então que decidiu sair mais cedo para “se dedicar à família e à saúde”. Ela informou que quando se trabalha na instituição ela precisa se dedicar inteiramente ao serviço e nos finais de semana sempre trabalhava em algum evento, “deixando de fazer algumas coisas com seus familiares”.

O entrevistado E2 disse que:

“(…) poderia ter ficado e galgado outros postos ou graduações aí na carreira, mas no momento eu vi que não ia ser muito interessante para mim, porque eu tinha outros objetivos, como estudar né? Que é o que eu estou fazendo até agora.”

Como podemos observar no relato acima, o militar se via impedido de se dedicar aos estudos devido a carreira policial militar. Ele até mesmo decidiu não investir mais na carreira para se tornar um oficial pois possuía outros objetivos na vida.

O entrevistado E3 ressaltou que o objetivo de escolher se aposentar mais cedo foi cuidar da própria saúde e também as incertezas políticas que a instituição está vivendo, como observa-se no relato abaixo:

“(…) o primeiro fator foi a questão da saúde (….) no decorrer da carreira eu apresentei quadro de depressão. (….) tempos eu melhorava, tempos eu tinha recaídas (….) houve questão também (….) da atual situação que a instituição está passando. Relacionado à questão política aí. O atual partido que está à frente do Governo, deixou muito a desejar para agente que é militar. Então a gente teve outros companheiros nossos, superiores, amigos, que resolveram sair assim ó... de estalo (….) por não aceitar a... a... forma que eles conduziram a instituição.”

O entrevistado E4 também relatou que decidiu se aposentar mais cedo devido a questões políticas. Vale ressaltar que esse problema afeta todos os níveis da carreira, do soldado ao coronel. Observe o relato a seguir:

“(…) política e falta de consideração institucional (….) quando houve a mudança de governo, iniciou-se algumas perseguições descabidas sobre as

alegações sem nenhuma comprovação de que apoiava um lado ou deixava de apoiar o outro. Aí começou a surgir determinadas transferências aleatórias sem nenhum tipo de consideração, sem nenhum tipo de consulta, sem nenhuma opção de escolhas. (...) e eu não concordei com isso e como eu já tinha tempo fora eu. Optei por sair.”

O entrevistado E6 relatou que não era feliz com o que ele fazia, disse que se sentia incompleto e não viu na Polícia Militar perspectivas de desenvolver as mudanças que desejava por achar que a hierarquia e disciplina engessava as mudanças. Desse modo, têm-se o relato a seguir:

“Eu não era feliz no que eu fazia (...) busquei (...) por uma melhoria profissional (...) foi porque eu não estava feliz ali, eu lembro, que eu, falava para mim e também eu já passei por, serviço de psicologia na Polícia Militar porque eu estava insatisfeito e aí as vezes eu falava, eu falava, eu não quero me aposentar na Polícia Militar, não era o meu objetivo (...) profissionalmente eu não estava feliz e se eu não estava feliz, eu acho que isso em qualquer lugar, mesmo aqui na universidade, se a pessoa não está feliz ela tem que buscar uma mudança, porque ela não pode esperar a aposentadoria, para ela poder tentar ser feliz. Aí eu segui esse caminho, que não foi fácil, mas esse foi o motivo, eu estava buscando, a minha felicidade.”

O entrevistado E7 relatou que financeiramente não era vantajoso permanecer na instituição, talvez pelo fato de ele ter decidido sair no ano de 1986, antes das melhorias que ocorreram uma década depois. Ele disse que o “salário num tava compensando.”

Já o entrevistado E8 alegou que:

“(...) é um trabalho muito estressante (...) ao invés de estar com a família está no trabalho (...) no mundo civil há folga, há festa, na verdade significa trabalho para o Policial Militar. Justamente que é servir a comunidade. Então você se sente cerceado devido à profissão de estar com a sua família. Então devido ao estresse e todas essas datas comemorativas, isso de certa forma pesa e muito (...).

Esse entrevistado ressaltou o estresse do serviço policial militar e por estar cerceado de viver datas comemorativas com a família, esses seriam os principais motivos que ele escolheu se aposentar antes do tempo.

A entrevistada E9 relatou que a saúde foi o motivo principal, tudo isso devido à doença que adquiriu em virtude da carreira e também para conseguir ficar mais tempo com seus familiares. O relato pode ser observado a seguir:

“(...) primeiro a minha saúde (...) estou com perda de líquido na coluna, o médico falou, o ortopedista, ele confirmou que essa perda de líquido é degenerativa e que ela é, ocorreu por causa do excesso de peso nas costas, colete, armamento (...) o segundo, a minha família para estar auxiliando mais

no meu lar, com os meus filhos (...) por questões mesmo assim de estar meio cansada.”

O entrevistado E10 relatou que os motivos que fez com que ele trabalhasse apenas 04 anos na instituição foi o anseio de trabalhar numa área específica da instituição e se frustrou. O relato pode ser observado abaixo:

“(...) um dos primeiros fatores foi a vontade de, de trabalhar em setores específicos da polícia (...) satisfazer o interesse pessoal com o profissional, eu teria que obrigatoriamente, dar baixa, e realizar o concurso e toda a escola novamente, então esse foi um dos primeiros motivos que me desmotivou a continuar na carreira, pois na época em que eu prestei o concurso, é, não tinha vaga para o quadro de especialista e automaticamente eu fui obrigado a prestar o concurso para a área de combatente mesmo que é o QPPM, só que isso gerou um grande transtorno, porque, após a conclusão do curso, eu não conseguia efetivamente fazer aquilo que, que, condizia com a minha vontade pessoal (...) que era no caso, é, a parte musical, a corporação musical da polícia.”

#### **4.3. Análise dos dados sobre a ótica da hierarquia das necessidades humanas**

Após o estudo das diversas teorias sobre a motivação, foi elencado a teoria da hierarquia das necessidades humanas de Abraham Maslow para nortear a presente pesquisa.

No que diz respeito às necessidades fisiológicas, pode-se dizer que, no contexto atual da instituição militar, essas são satisfeitas. Dentre os entrevistados que saíram da instituição após o ano de 1997, que foi o ano que marcou a greve na instituição, não houve relatos de que eles estariam insatisfeitos com a alimentação, abrigo ou vestuário.

Referente às necessidades de segurança, foi constatado que essa não é proporcionada na sua totalidade pela instituição. A manutenção do emprego e a prosperidade, pode-se dizer que é garantido pelo método de entrada na instituição ser por meio de concurso público e o serviço possuir uma carreira bem definida, a manutenção do emprego e da prosperidade pode-se dizer que é garantida. Por outro lado, os servidores não se sentem seguros e livres dos perigos devido à peculiaridade do serviço. Observar-se no seguinte relato do entrevistado E6 como o militar e a sua família teme pela integridade física.

“(...) umas 03 vezes eu tive que mostrar fotos de, de marginais, de pessoas que foram presas pela Polícia que me ameaçava também e aí eu tinha que mostrar para a família e falar: Ó, se essa pessoa chegar aqui perto, se alguém, você chama a Polícia. Porque eu acredito que a gente trabalha com o risco, com o risco.”

Alusivo às necessidades sociais, nota-se que a participação se torna prejudicada em virtude das escalas de serviço. O entrevistado E8 relatou essa dificuldade durante a conversa como podemos ver abaixo.

“(...) mundo civil há folga, há festa, na verdade significa trabalho para o Policial Militar. Justamente que é servir a comunidade. Então você se sente cerceado devido à profissão de estar com a sua família (...) estresse e todas essas datas comemorativas, isso de certa forma pesa e muito.”

A entrevistada E1 também relatou durante o diálogo que deixava de participar de reuniões na família por estar escalada no policiamento em algum evento durante a noite.

Atinente a necessidade de estima, vislumbrou-se que os militares se sentem reconhecidos pela sociedade devido ao serviço que desempenham. O entrevistado E3 mencionou o desfecho de uma ocorrência policial, o teor pode ser observado a seguir.

“(...) posso citar uma nota meritória de um assalto a banco na cidade de coqueiral. Onde os indivíduos foram capturados, nós ficamos a noite inteira na campana e conseguimos prendê-los na área é... rural de Nepomuceno. E isso deu uma repercussão.”

A mesma autenticação ocorreu com a entrevistada E9 quando disse que teve muito reconhecimento com o público externo durante a sua carreira.

No que diz respeito às necessidades de autorealização, observa-se os relatos do entrevistado E4 onde o militar saiu da instituição com 27 anos de efetivo serviço. Nota-se que, mesmo ele alcançando o último nível da hierarquia institucional, não se vislumbra a autorealização na sua fala. Um trecho do seu relato pode ser observado a seguir.

“(...) houve a mudança de governo iniciou-se algumas perseguições descabidas sobre as alegações sem nenhuma comprovação de que apoiava um lado ou deixava de apoiar o outro. Aí começou a surgir determinadas transferências aleatórias sem nenhum tipo de consideração, sem nenhum tipo de consulta, sem nenhuma opção de escolhas. (...) e eu não concordei com isso e como eu já tinha tempo fora eu. Optei por sair.”

Ainda com referência a autorealização, destaca-se o relato do entrevistado E2 que faz um contraste com o relato do entrevistado E4, citado acima.

“Eu estava muito satisfeito, fui muito feliz na minha carreira, só tenho a agradecer, a elogiar a Polícia Militar, aos companheiros né? Aquilo foi uma verdadeira escola para mim né? Aprendi muito, consegui angariar muitas boas amizades (...) então foi muito bom o convívio que eu tive com os companheiros ali.”

O servidor citado também conseguiu se aposentar pela instituição, alcançou o nível de



Subtenente, porém a visão dele de sua carreira é bem mais otimista que o trecho citado anteriormente. Com isso, podemos notar que a autorealização é uma visão muito pessoal do servidor e não se consegue fazer uma relação com o nível hierárquico alcançado durante a carreira militar.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação no trabalho é um termo de grande relevância tanto nas empresas públicas como nas privadas, principalmente no cenário atual da administração pública onde ela visa uma maior produtividade e entrega de um serviço público mais eficiente. O presente trabalho buscou estudar a motivação no 8º Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais que fica sediado em Lavras/MG.

Para tanto, foi proposto a apresentar a estrutura hierárquica da instituição e as opções de ascensão na carreira. Esse objetivo foi alcançado através da análise da legislação interna da instituição e dos editais de concursos públicos. Notou-se que a instituição oferece formas de progressão na carreira adotando inclusive um padrão diferenciado de ascensão conforme citou Bergue (2010).

Procurou-se, durante o trabalho, identificar os fatores que interferiram na motivação dos militares do 8º Batalhão da PMMG em permanecer nas fileiras da corporação, bem como os fatores que foram determinantes para a evasão precoce do recurso humano dos servidores. Para tanto, decidiu-se entrevistar militares que saíram da instituição antes de completar os 30 anos de efetivo serviço. Foi elaborado um roteiro de entrevista, houve a transcrição das entrevistas e, posteriormente, analisou-se o conteúdo da fala dos entrevistados.

Os resultados revelam que houve uma mudança nos motivos que levaram os entrevistados a saírem da instituição no decorrer dos anos. Antes da greve que ocorreu no ano de 1997, os entrevistados diziam que financeiramente não compensava o que fazia com que muitos procurassem outras carreiras. Após a greve, notou-se que aqueles que saem para buscar outras carreiras são porque observam uma instituição muito rígida com a hierarquia e disciplina e não conseguem propor mudanças para uma melhoria das próprias condições de serviço.

Há ainda os casos dos servidores que se aposentam antes de completar os 30 anos de efetivo serviço, seja por averbar tempo de contribuição com o INSS ou por ter trabalhado em outra instituição pública antes de entrar para a corporação. Nesse contexto, o desgaste físico e psicológico do servidor no decorrer da carreira foi citado como os principais motivos de evasão, bem como ao fato do militar, enquanto possui responsabilidade com as escalas de serviço, precisa se abdicar do convívio familiar em algumas datas comemorativas.

Utilizou-se a teoria da hierarquia das necessidades humanas de Maslow para analisar os dados da pesquisa. Comparou-se a fala dos entrevistados com os níveis da hierarquia

proposto pelo autor, para saber se a Polícia Militar de Minas Gerais consegue satisfazer as primárias e secundárias dos servidores.

Como limitações do presente estudo cita-se a dificuldade de encontrar os servidores que saíram da instituição para investir em outras carreiras, não havia nos registros da instituição, uma lista com os nomes desses servidores para que facilitasse o convite para as entrevistas.

Sugere-se, para os trabalhos futuros, que se realizem estudos com os militares que estão dentro da corporação para definir o nível de satisfação do seu recurso humano. Outra sugestão é que a abrangência da pesquisa seja maior, talvez a nível estadual, possibilitando uma análise probabilística dos dados.

## REFERÊNCIAS

- BARCELLOS, Jorge Alfredo Pacheco de. **As Condições e a Organização de Trabalho dos Policiais Militares que executam o Policiamento Ostensivo: um estudo de caso na Brigada Militar em Porto Alegre/RS**. 1999. 97 p. Dissertação (Mestrado em Administração) Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.
- DOS SANTOS, F. M. **Análise de Conteúdo: A visão de Laurence Bardin**. Revista Eletrônica de Educação, v. 6, n. 1, mai. 2012.
- EUGÊNIO, M. **Pirâmide de Maslow: A importância da teoria para o seu negócio**. Disponível em: <<https://www.dlojavirtual.com/dicas-para-o-seu-negocio/piramide-de-maslow>> Acesso em: 22 mai. 2018. 2016.
- GIL, A. C. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2001.
- HERZBERG, F. **Novamente: como se faz para motivar os funcionários?** In: BERGAMINI, C. W. & CODA, R. *Psicodinâmica da vida organizacional: motivação e liderança*. 2a ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher. 1984.
- MASLOW, Abraham Harold. **A theory of human motivation**. *Psychological Review*, v. 50, p. 390-6, 1943.
- MASLOW, Abraham Harold. **Diário de negócios de Maslow**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.
- MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- McGREGOR, D. **O lado da humano empresa**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- MESQUITA, Adriana. **Contextos e questões acerca do adoecimento psíquico numa instituição militar**. 2008. Revista Psicologia: Saúde Mental e Segurança Pública, Belo Horizonte, 5, 9-17, jan./dez. 2008.
- MESQUITA, Adriana. **Repercussões da organização do trabalho sobre o processo de motivação/desmotivação dos policiais militares em uma unidade operacional: um estudo de caso**. 2008. Revista Psicologia: Saúde Mental e Segurança Pública, Belo Horizonte, 5, 19-36, jan./dez. 2008.
- MINAS GERAIS (Estado). Secretaria de Segurança Pública. **Código de ética e disciplina dos militares do Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Diário Oficial, 2002a.
- OLIVEIRA, Flávio Monteiro de; ZAMBALDE, André Luiz (Orient.). **Hierarquia, disciplina e a adoção de inovação em uma organização militar**. 2008. v, 161 p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Lavras, 2008.

ROBBINS, Stephen. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2005.

SCHULTZ, Duane P; Schultz, Sydney Ellen. **História da Psicologia Moderna**. 10ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa na administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

**APÊNDICE A – Roteiro de entrevista aplicado a Policias Militares do 8º Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais.**

**Roteiro de Entrevista**

**1. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICAS DO ENTREVISTADO**

- 1.1. Qual sua idade atual?
- 1.2. Você é casado?
- 1.3. Você é/foi casado a quanto tempo?
- 1.4. Você possui filhos? Quantos?
- 1.5. Qual o seu grau de escolaridade quando saiu da instituição?
- 1.6. Qual seu grau de escolaridade atual?
- 1.7. Você possui alguma ocupação atualmente?
- 1.8. Você possui casa própria?
- 1.9. Você já possuía casa própria quando saiu da instituição?

**2. CARREIRA DENTRO DA PMMG**

- 2.1. Trabalhou quantos anos de efetivo serviço?
- 2.2. Qual foi seu último posto/graduação?
- 2.3. Saiu da instituição a quanto tempo?
- 2.4. Sua remuneração era suficiente para a alimentação de sua família e proporcionar-lhes um lar digno?
- 2.5. Você foi agraciado com recompensas durante a sua permanência na instituição?
- 2.6. Você recebeu algum tipo de punição durante o seu tempo de serviço? Achou que o resultado foi justo?

**3. FATORES QUE LEVARAM A EVASÃO**

- 3.1. Na época, quais são os fatores que você acha que foram determinantes para que saísse da instituição?
- 3.2. Como foi o apoio da família com a decisão de sair da instituição?
- 3.3. Qual foi a opinião dos companheiros de serviço com a decisão de sair da instituição?
- 3.4. O que acha que seria necessário para que escolhesse contribuir mais alguns anos com a instituição?

**4. OCUPAÇÕES APÓS A EVASÃO DA INSTITUIÇÃO E QUESTÕES GERAIS**

- 4.1. Como o Senhor tem ocupado o seu tempo após a saída da PMMG?
- 4.2. Poderia dizer como foi essa adaptação?
- 4.3. Gostaria de complementar com alguma informação ou deixar alguma mensagem?

## **APÊNCICE B – Transcrição das entrevistas.**

### **Entrevista 1**

**Nome: E1. Sexo: Feminino. Idade: 43.**

**Entrevistador:** Qual a idade atual?

**Entrevistada:** 43.

**Entrevistador:** A Senhora é casada?

**Entrevistada:** Sim.

**Entrevistador:** Casada há quanto tempo?

**Entrevistada:** Há 20 anos.

**Entrevistador:** E possui filhos?

**Entrevistada:** 02. Sexo Masculino.

**Entrevistador:** Qual o grau de escolaridade quando a Senhora saiu da Polícia?

**Entrevistada:** 3 Grau Completo.

**Entrevistador:** Qual o grau de escolaridade atual?

**Entrevistada:** É o mesmo grau de instrução atual.

**Entrevistador:** Como a senhora tem ocupado o tempo da Senhora atualmente?

**Entrevistada:** Com os afazeres domésticos né? Levando filho na escola, no curso e em casa. Normal.

**Entrevistador:** Quando a Senhora estava trabalhando, tinha essa mesma disponibilidade?

**Entrevistada:** Não, não tinha essa disponibilidade plena não.

**Entrevistador:** A Senhora possui casa própria?

**Entrevistada:** Sim.

**Entrevistador:** Já possuía casa própria quando saiu?

**Entrevistada:** Sim.

**Entrevistador:** Agora algumas perguntas sobre a carreira, enquanto a Senhora estava trabalhando. Trabalhou quanto tempo de efetivo serviço?

**Entrevistada:** 24 anos e 18 dias.

**Entrevistador:** Qual foi o último posto ou graduação?

**Entrevistada:** 1 Sargento.

**Entrevistador:** Tem quanto tempo que a Senhora saiu?

**Entrevistada:** 01 ano.

**Entrevistador:** Na época, falando de remuneração, era suficiente para alimentar a família da Senhora, proporcionar um lar digno, lazer?

**Entrevistada:** Sim.

**Entrevistador:** Durante a permanência na Carreira, a Senhora foi agraciada com alguma recompensa, alguma medalha ou nota meritória?

**Entrevistada:** Medalha e nota meritória.

**Entrevistador:** A Senhora poderia discorrer alguma que foi destaque?

**Entrevistada:** A última que foi destaque, na verdade foi praticamente o último dia de serviço na ativa que eu fui homenageada numa solenidade no Batalhão pelos bons serviços prestados na corporação.

**Entrevistador:** A Senhora recebeu algum tipo de punição durante a carreira?

**Entrevistada:** Não. Nenhuma.

**Entrevistador:** Agora sobre os fatores que levaram a Senhora a se aposentar. Na época, voltando, quando a Senhora estava para decidir, quais fatores foram determinantes assim para a Senhora escolher realmente sair da Instituição?

**Entrevistada:** Na verdade eu entrei na Polícia em 93, na época a Policial Feminina também era com os 30 anos igual o sexo masculino, mas depois, veio essa oportunidade que acho que foi no Governo Dilma que mudou, e a oportunidade de sair com 25 anos. E como agente, para mulher é mais difícil, eu acho que é mais difícil, porque tem filho, marido, casa e outras coisas né? Para fazer, então eu achei importante, eu achei necessário, nesse momento, é, sair com 25 anos, na verdade eu tinha 01 ano averbado, sair, com 25 anos de efetivo serviço.

**Entrevistador:** A Senhora que foi mais para se dedicar à família?

**Entrevistada:** Dedicar à família e à saúde também que é o mais importante. Sem saúde não se tem nada.

**Entrevistador:** Quando a Senhora conversava em casa, com seus filhos, com o seu marido, qual foi a opinião deles referente a aposentadoria?

**Entrevistada:** Eles foram a favor da minha decisão. Todos foram unânimes em que eu realmente me aposentasse nesse período né, que foi no final do ano de 2017.



**Entrevistador:** Agora tratando dos companheiros de serviço, aqueles que a Senhora mais convivia, qual foi a opinião deles quando a Senhora decidiu sair, ao conversar?

**Entrevistada:** Que eu era muito nova. Risos. Que eu estava saindo muito nova. Realmente né 43 anos não é uma idade para se aposentar, mas a gente ainda tem uma vida pela frente né, então, tendo essa oportunidade, porque eu me aposentaria com 48, se fosse na legislação antiga, 48 e mesmo se eu quisesse permanecer, com 48. Brincavam, mas você é muito nova, e ainda falam, quando eu falo que eu me aposentei, muita gente fala, mas você é muito nova e ainda tinha muito tempo. Mas eu como entrei na Polícia com 18 anos, meu primeiro emprego, então no decorrer da carreira, graças a Deus, foi uma carreira exitosa e, mas para mulher, eu acho mais difícil, principalmente quando se tem, serviço, você trabalha a semana toda e quando chega final de semana, às vezes você quer descansar, tem um evento, você tem que ir, tem que se dedicar de corpo e alma ao evento, aquilo que você está fazendo, no caso a Polícia em primeiro lugar, a família depois.

**Entrevistador:** Cumpriu o tempo e decidiu se dedicar mais a família?

**Entrevistada:** Família, pais, irmãos.

**Entrevistador:** Agora discorrendo um pouco sobre os eventos. Como era, ter que trabalhar, além de cumprir a sua escala, ainda ter que trabalhar nesses eventos?

**Entrevistada:** Não era desgastante, mas às vezes você deixava de fazer alguma coisa com seus familiares, quantas festas de família eu não ia, e no meu caso eu perdia por causa de eventos que eu estava escalada, então isso pesa muito, você deixar de ir no aniversário de um irmão de um pai para se dedicar inteiramente ao serviço.

**Entrevistador:** A Senhora acha que teria alguma coisa que a instituição em si poderia fazer para que mudasse de opinião e escolhesse permanecer mais alguns anos?

**Entrevistada:** Não, acho que não, isso eu acho que depende da pessoa, depende do momento da pessoa, se ela está, naquele momento bem em casa, bem com seus filhos, bem com a família, isso acho que é um fator principal se você está bem em casa, bem com a família e tem a oportunidade, como foi o meu caso, eu acho que mesmo a corporação me oferecendo algo mais, eu acho que eu não ficaria. Depende muito da pessoa.

**Entrevistador:** Eu faço essa pergunta, porque às vezes está um pouco insatisfeita com o local de serviço, com a chefia direta.

**Entrevistada:** No meu caso, eu era muito feliz no meu local de trabalho, com meus amigos, com meu chefe, mas a família eu coloquei em 01 lugar.

**Entrevistador:** Agora algumas perguntas sobre depois que a Senhora saiu né, a Senhora acha que foi muito difícil essa adaptação? Porque é um tempo muito grande a Senhora trabalhou 24 anos e 18 dias né? Então a Senhora acha que foi difícil essa adaptação?

**Entrevistada:** Não, eu acho que, assim, para mim não foi difícil não. Não sei se é porque a gente já sai satisfeita com aquilo de dever cumprido, fui e cumpri o meu dever, cumpri o que tinha que ser cumprido fui lá e fiz o que me determinaram a fazer e eu acho que quando você vai e cumpre o seu serviço bem feito, né? Sem problema, você sai e aquilo não vai te deixar, de um dia para o outro, nossa eu estou atrasada com o meu Serviço, ainda não aconteceu isso comigo, apenas uma vez quando eu voltei da praia logo em janeiro, que sempre que eu tirava férias eu já voltava e 02, 03 dias

depois eu chegava em casa e já estava na hora de voltar, então isso aconteceu em janeiro, eu achei que eu ia, depois eu vi, não, não preciso voltar mais.

**Entrevistador:** Agora, já encerrando, a última pergunta da nossa entrevista, a Senhora poderia complementar a informação para os militares que às vezes passam pela mesma situação da Senhora, estão na dúvida se se aposentam ou não, ou estão na dúvida de sair da instituição ou não, a Senhora poderia deixar alguma mensagem? De alguém que já foi, alguém que já cumpriu o seu dever e já está aqui, né? Do outro lado, uma mensagem que ajudasse, a Senhora poderia?

**Entrevistada:** Para quem já saiu?

**Entrevistador:** Não, para quem está dentro da Instituição.

**Entrevistada:** Para quem está para se aposentar?

**Entrevistador:** Ou se aposentar ou às vezes um pouco insatisfeito, triste, algum tipo.

**Entrevistada:** Não eu acho que, depende muito da pessoa mesmo, do militar, se ele está vendo que tem uma situação boa para ele sair, vai curtir a sua vida, vai curtir a família que é, é muito bom, não tem, não tem, coisa melhor, né? Então depende muito do militar, se ele estiver satisfeito com o seu serviço. Se quiser ficar, se ele ver, botar na balança o que for melhor para ele ele fica, se não, se já está tudo resolvido, financeiramente, com saúde e tudo mais, vai depender muito dele, então eu acho que é o momento. Se tiver que sair, saia e vai divertir, se quiser ficar, que cumpra o seu serviço bem feito.

**Entrevistador:** Eu agradeço pela entrevista.

**Entrevistada:** Sim.

## Entrevista 2

**Nome: E2. Sexo: Masculino. Idade: 49.**

**Entrevistador:** Qual é a Idade Atual?

**Entrevistado:** 49.

**Entrevistador:** Senhor é casado?

**Entrevistado:** Casado.

**Entrevistador:** É casado há quanto tempo?

**Entrevistado:** Há 08 anos.

**Entrevistador:** Possui filhos?

**Entrevistado:** Tenho 02 filhos, um menino e uma menina.

**Entrevistador:** E, quando o Senhor saiu da instituição, qual era o grau de instrução do Senhor?

**Entrevistado:** Terceiro grau completo.

**Entrevistador:** E é a mesma escolaridade atual?

**Entrevistado:** Aaa, hoje eu estou fazendo uma faculdade na UFLA. Um outro curso superior.

**Entrevistador:** E como o Senhor tem ocupado esse tempo, com a faculdade?

**Entrevistado:** É, eu tenho ocupado principalmente com a faculdade né? Fazendo as atividades, as diversas disciplinas que eu tenho lá na faculdade, cuidando do meu filho também. Ele tem seis anos e na parte da manhã fico por conta dele, aí eu levo ele a tarde para a escola, depois na parte da tarde eu dedico aos estudos fazer uma atividade física também, não pode deixar né?

**Entrevistador:** O senhor possui casa própria?

**Entrevistado:** Possui.

**Entrevistador:** E quando o senhor saiu da instituição o Senhor já possuía?

**Entrevistador:** Possuía.

**Entrevistado:** Agora algumas perguntas sobre a Carreira. O Senhor trabalhou quanto tempo de Efetivo Serviço? ]

**Entrevistado:** De efetivo serviço foram 24 anos, 02 meses e 12 dias.

**Entrevistador:** Sim. E qual foi o último posto ou graduação?

**Entrevistado:** Meu último posto na graduação foi de 1º Sargento, e quando eu me aposentei fui promovido a Subtenente.

**Entrevistador:** Tem quanto tempo já a aposentadoria?

**Entrevistado:** Fez 4 anos agora dia 12 de novembro. Semana passada agora.

**Entrevistador:** E na época, quando o Senhor saiu, senhor acha que a remuneração era suficiente para alimentar a família, proporcionar um lar digno, lazer?

**Entrevistado:** No meu caso estava tranquilo, como está tranquilo até hoje. Sem nenhum problema.

**Entrevistador:** Durante a carreira, o Senhor foi agraciado com medalhas, nota meritória?

**Entrevistado:** Diversas notas meritórias, diversos elogios individuais, diversas menções elogiosas, fui agraciado duas vezes com destaque profissional na modalidade administrativa, fui agraciado com medalha de mérito militar grau bronze, fui agraciado com a medalha de mérito profissional, entre outras diversas recompensas, tanto do comando do Estado Maior, quanto do comando Regional e do Batalhão.

**Entrevistador:** E durante o tempo da carreira o Senhor teve algum tipo de punição?

**Entrevistado:** Não, durante a minha carreira não tive punição. A minha carreira foi muito pautada pelo profissionalismo, então graças a Deus e tive somente elogios.

**Entrevistador:** Agora algumas questões sobre o que levaram o Senhor a na época se aposentar.

**Entrevistado:** Como eu te falei mais cedo, eu aposentei antes de completar os 30 anos de efetivo serviço. Mas eu saí com trinta anos de contribuição obrigatória, porque eu comecei a trabalhar com 15 anos com carteira assinada. Então, eu juntei todo esse tempo que eu tinha vinculado ao INSS e deu meu tempo para sair com 30 anos em 2014. Eu estava com 24 anos e poucos meses de serviço né? Eu poderia ter ficado e galgado outros postos ou graduações aí na carreira, mas no momento eu vi que não ia ser muito interessante para mim, porque eu tinha outros objetivos, como estudar né? Que é o que eu estou fazendo até agora. E não me arrependo de ter saído mais cedo não.

**Entrevistador:** Como foi o apoio da família, a opinião da família quando o Senhor decidiu?

**Entrevistado:** O apoio foi total né? Eu já tinha isso amadurecido há bastante tempo. Essa decisão minha estava bastante amadurecida. Não foi uma decisão assim tomada, éééé, de última hora, então estava bem já programada, então foi muito tranquilo.

**Entrevistador:** E referente aos companheiros de serviço, aqueles que trabalhavam com o Senhor mais próximos, qual foi a opinião quando o Senhor conversou e decidiu se aposentar?

**Entrevistado:** Eu vislumbrei nas conversas que eu tive com eles, que eles apoiavam também, o que eu deveria fazer, meu tempo já tinha esgotado ali.

**Entrevistador:** O que o Senhor acha que, voltando na época, 4 anos atrás, que seria necessário, isso pela instituição, proporcionasse para o Senhor, para resolvesse permanecer e contribuir mais alguns anos com a Instituição? O Senhor acha que teria algum fator, ou acha que foi muito pessoal essa decisão?

**Entrevistado:** Não. Foi muito pessoal, já que eu tive essa oportunidade, a instituição me deu essa oportunidade de sair, tudo legalmente né? Foi uma opção minha mesmo. Nada assim que.

**Entrevistador:** Nada de Local de serviço?

**Entrevistado:** Não, eu estava muito satisfeito, fui muito feliz na minha carreira, só tenho a agradecer, a elogiar a Polícia Militar, aos companheiros né? Aquilo foi uma verdadeira escola para mim né? Aprendi muito, consegui angariar muitas boas amizades, no caso você principalmente, então foi muito bom o convívio que eu tive com os companheiros ali.

**Entrevistador:** O Senhor já disse como tem ocupado o tempo do Senhor né, estudando ou cuidando da família também e o Senhor acha que foi difícil essa adaptação? Ao se aposentar?

**Entrevistado:** Não, para mim foi muito tranquilo, não tive dificuldade, não tive problema nenhum. Momento algum eu passei por algum tipo de depressão, pós minha saída né? Geralmente as pessoas tendem a a a ter um quadro depressivo né? Pela mudança de rotina, daquele dia a dia de serviço e de repente para. Eu não, para foi bem tranquilo.

**Entrevistador:** Senhor gostaria de deixar alguma mensagem, é, já encerrando a entrevista, para os militares que as vezes estão passando por essa situação também ou as vezes pensando, por decidir?

**Entrevistado:** Sim, eu gostaria de deixar uma mensagem para os companheiros que estão lá na ativa para ficar tranquilo, não ficar ansioso para sair porque se você trabalhar direitinho, trabalhar com sua vontade ordenada, fazer as coisas bem-feitas, fazer o seu melhor, o seu dia vai chegar, então nada de ansiedade, esperar que uma hora chega.

**Entrevistador:** Gostaria de agradecer.

**Entrevistado:** Eu que agradeço.

### Entrevista 3

**Nome: E3. Sexo: Masculino. Idade: 48.**

**Entrevistador:** Qual a idade atual do Senhor?

**Entrevistado:** 48.

**Entrevistador:** Senhor é casado?

**Entrevistado:** Casado.

**Entrevistador:** É casado há quanto tempo?

**Entrevistado:** 06 anos.

**Entrevistador:** E tem filhos?

**Entrevistado:** Tenho 02... 02 Não, 04 né? contei só os daqui.

**Entrevistador:** E quando o Senhor saiu da Instituição qual que era o grau de instrução do Senhor?

**Entrevistado:** Segundo Grau.

**Entrevistador:** E é o mesmo atual?

**Entrevistador:** É.

**Entrevistado:** Possui alguma ocupação atualmente?

**Entrevistado:** Não.

**Entrevistador:** E... possui casa própria?

**Entrevistado:** Possui.

**Entrevistador:** Já possuía quando saiu da Polícia?

**Entrevistado:** Já.

**Entrevistado:** Agora algumas perguntas, durante a Carreira do Senhor. Senhor chegou a trabalhar quantos anos de Efetivo Serviço?

**Entrevistado:** Deu... Na realidade o que que aconteceu? Eu nunca tirei férias prêmio. E deixei ela, converti ela para efeito de quinquênio. Ela conta em dobro para você sair antes. Então, você saiu com os 30 anos, contudo efetiva 27 anos.

**Entrevistador:** Então o Senhor trabalhou 27 anos de Efetivo Serviço?

**Entrevistado:** Isso.

**Entrevistador:** Qual foi o último posto ou graduação do Senhor?

**Entrevistado:** Subtenente.

**Entrevistador:** E tem quantos anos que o Senhor já saiu?

**Entrevistado:** 01 ano e 06 meses.

**Entrevistador:** E na época, a remuneração que o Senhor recebia era suficiente para alimentar a família, proporcionar um lar digno, lazer também?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistador:** E durante a carreira do Senhor, foi agraciado com recompensas, nota meritória?

**Entrevistado:** Fui.

**Entrevistador:** Tem alguma que o Senhor lembra, de destaque? Para citar?

**Entrevistado:** Nota Meritória... foram algumas notas meritórias, elogio individual, medalhas foram 02 ou 03 na carreira. Posso citar uma nota meritória de um assalto a banco na cidade de Coqueiral. Onde os indivíduos foram capturados, nós ficamos a noite inteira na campana e conseguimos prendê-los na área é... rural de Nepomuceno. E isso deu uma repercussão.

**Entrevistador:** Durante a carreira, o Senhor recebeu algum tipo de punição?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistador:** Senhor acha que o resultado foi justo?

**Entrevistado:** Bom, no contexto, acredito que não. Porque se for analisar, na realidade a punção que no meu entendimento, foi só visualizado a questão do papel.

**Entrevistador:** Senhor pode citar o fato ou prefere não citar?

**Entrevistado:** Prefiro não citar porque tem outros militares envolvidos. Então... eu prefiro não citar.

**Entrevistador:** Agora alguns fatores que levaram o Senhor a escolher se aposentar né? Com 27 anos. Na época, quais foram os fatores que o Senhor acha que foram determinantes para que fizesse essa escolha?

**Entrevistado:** Olha... é... a... o primeiro fator foi a questão da saúde, entendeu? Que no decorrer da carreira eu apresentei quadro de depressão. Então eu vim, tempos eu melhorava, tempos eu tinha recaídas. Então foi questão da saúde, mas houve questão também de... como é que eu vou falar, questão, da atual situação que a instituição está passando. Relacionado à questão política aí. O atual partido que está à frente do Governo, deixou muito a desejar para agente que é militar. Então a gente teve outros companheiros nossos, superiores, amigos, que resolveram sair assim ó... de estalo da... por não aceitar a... a... forma que eles conduziram a instituição.

**Entrevistador:** O Senhor acha que esses fatores políticos, o Senhor se sentiu ameaçado, de perder algum direito ou foi questão mesmo de de como, a valorização ou a não valorização da instituição?

**Entrevistado:** Primeiro foi a questão foi que a gente precisava enxergar que a instituição não está sendo valorizada da forma que deveria ser... e depois a questão também da valorização pessoal também. Do militar. E... e uma outra questão foi... a questão da, de uma mudança que estão falando há algum tempo da questão da previdência. Que foi um outro fator que me motivou a sair.

**Entrevistador:** Então o Senhor acha que com essa reforma, podia-se perder direitos?

**Entrevistado:** Isso.

**Entrevistador:** E quando o Senhor estava para sair, conversou com a família, com a esposa do Senhor, com os filhos, e qual foi a opinião deles?

**Entrevistado:** Eu conversei com a família e a família apoiou na questão de ir para a inatividade.

**Entrevistador:** E conversando com os companheiros de serviço, aqueles que trabalhavam com o Senhor de uma forma mais próxima, qual foi a opinião deles?

**Entrevistado:** Bom, muitos sentiram por questão da lealdade, da questão da amizade, do companheirismo né? Mas muitos entenderam e falaram, não, já deu o tempo do Senhor, na hora que o Senhor, na hora que expunha os motivos eles concordavam.

**Entrevistador:** O Senhor acha que a Instituição ou o Governo, e eles fizessem alguma mudança, quais mudanças o Senhor acha que seriam necessárias para o Senhor escolher permanecer? Mais um tempo?

**Entrevistado:** Olha... eu acredito que seria a primeira questão seria a valorização mesmo do, do ser humano, dentro da instituição. Digo, do indivíduo né? Que representa a instituição e além disso de ter família. Com essas ameaças políticas de tirar direitos, não valorizar a instituição ocasionou a saída.

**Entrevistador:** Agora algumas perguntas, são poucas, caminhando para o encerramento da entrevista, sobre umas questões gerais e ocupações do Senhor, depois da saída. Como o Senhor tem ocupado o tempo, depois que o Senhor se aposentou?

**Entrevistado:** Olha, na realidade... depois que eu me aposentei eu estou dando prioridade para a família, então a gente fica com a família, leva a menina na escola, resolve alguns problemas, paga algumas contas... no mais é isso aí mesmo.

**Entrevistador:** Senhor acha que antes era prejudicado essa atenção para a família? Devido ao serviço?

**Entrevistado:** Na verdade a dedicação para o serviço, onera um pouco essa questão da família. Nós sabemos que o regime nosso de militar é diferenciado, é um trabalho árduo que não é fácil, tem risco da integridade física nossa, tanto na questão de doenças como de morte... e... saindo te libera tempo para a atenção familiar.

**Entrevistador:** Como o Senhor poderia dizer que foi essa adaptação? Por ter trabalhado 27 anos, e durante o serviço a hierarquia e a disciplina, horários muito fixos. Como foi a adaptação, como o Senhor encarou isso?



**Entrevistado:** Olha, nos primeiros dias... agente assusta a tamanha mudança, a gente até assusta. Porque nos primeiros dias eu acordava e achava, olha estou acordando atrasado para vestir a farda e sair para trabalhar. E de repente você se depara, fica numa situação diferente, onde você tem o tempo dedicado à família, maior tempo, e... agente estranha, no começo, só que depois a gente volta à realidade. Não tive tanto estresse para essa mudança não.

**Entrevistador:** É que nós ouvimos relatos de pessoas que até se desesperam, até adoecem também... algumas pessoas até adoecem devido a essa mudança de rotina.

**Entrevistado:** Esse questionamento seu, realmente, depois que a gente sai, no tempo que a gente saiu, você vê os companheiros, será que eu fiz certo, eu saí mesmo, e tal. Às vezes você nem acredita, mas eu não me arrependo de ter saído não.

**Entrevistador:** Agora a última pergunta da nossa entrevista, o Senhor gostaria de complementar alguma informação? Ou seja, deixar alguma dica, ou para o militar que estiverem na mesma situação que o Senhor... ou o Militar que está um pouco insatisfeito também com essa questão do governo, da valorização, o Senhor poderia deixar alguma mensagem?

**Entrevistado:** Olha, agente, a mensagem que a gente pode deixar para os militares aí... nossos companheiros, é que... a luta continua, ela é árdua, não é fácil, agente... o militar que entra... que está entrando hoje na instituição ele pode preparar que é uma situação que não é fácil, é árduo o serviço, mas é muito gratificante por tudo que você realiza durante a sua carreira. Tudo, todos os aspectos. Mas que a gente sabe que essa questão política aí é questão de época, de mudanças. E isso aí vai passar.

**Entrevistador:** Que que ótimo. Eu gostaria de agradecer pela entrevista.

## Entrevista 4

**Nome: E4. Sexo: Masculino. Idade: 50.**

**Entrevistador:** Qual a Idade do Senhor Atual?

**Entrevistado:** 50 anos.

**Entrevistador:** Senhor é casado?

**Entrevistado:** Casado.

**Entrevistador:** Você é casado a quanto tempo?

**Entrevistador:** Vish... 17 anos.

**Entrevistado:** Possui filhos?

**Entrevistador:** 02.

**Entrevistado:** Há quanto tempo saiu da Instituição Polícia Militar de Minas Gerais?

**Entrevistador:** 03 anos e 06 meses.

**Entrevistado:** Qual o grau de escolaridade quando o Senhor saiu da instituição?

**Entrevistador:** Terceiro Grau.

**Entrevistado:** E o atual?

**Entrevistador:** Terceiro Grau. Risos.

**Entrevistado:** Possui qual ocupação atualmente?

**Entrevistador:** Professor Universitário e Vereador.

**Entrevistado:** Possui casa própria?

**Entrevistador:** Sim.

**Entrevistado:** Já possuía casa própria quando saiu da instituição?

**Entrevistador:** Sim.

**Entrevistado:** Agora algumas perguntas sobre, dentro da carreira. Trabalhou quantos anos de efetivo serviço?

**Entrevistado:** 27 anos.

**Entrevistador:** Qual foi o último posto ou graduação?

**Entrevistado:** Coronel.

**Entrevistador:** Sua remuneração era suficiente para alimentar sua família e proporcionar um lar digno?

**Entrevistado:** Sim. Suficiente.

**Entrevistador:** Você foi agraciado. Com recompensas durante a permanência na instituição?

**Entrevistado:** Que tipo de recompensa?

**Entrevistador:** Medalhas.

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistador:** Você recebeu algum tipo de punição. Durante o tempo de serviço?

**Entrevistado:** Siimm.

**Entrevistador:** Achou justo o resultado?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistador:** Agora sobre os fatores que levaram o senhor a sair da instituição. Na época, quais fatores você acha que foram determinantes para que o Senhor saísse da instituição?

**Entrevistador:** Política e falta de consideração institucional.

**Entrevistado:** Pode discorrer um pouco mais? Sobre?

**Entrevistador:** Sim, quando houve a mudança de governo, iniciou-se algumas perseguições descabidas sobre as alegações sem nenhuma comprovação de que apoiava um lado ou deixava de apoiar o outro. Aí começou a surgir determinadas transferências aleatórias sem nenhum tipo de consideração, sem nenhum tipo de consulta, sem nenhuma opção de de escolhas. Né? E eu não concordei com isso e como eu já tinha tempo fora eu. Optei por sair.

**Entrevistado:** No caso o Senhor trabalhava em Lavras/MG e estava sendo transferido para qual cidade?

**Entrevistador:** Unai/MG.

**Entrevistado:** Sim, fica a quantos quilômetros daqui?

**Entrevistador:** 720 km.

**Entrevistador:** Qual foi a opinião dos companheiros de serviço, quando o Senhor decidiu realmente sair da instituição na época?

**Entrevistado:** Todos me apoiaram.

**Entrevistador:** O que acha que seria necessário para que escolhesse contribuir mais alguns anos com a instituição?

**Entrevistado:** O que seria necessário?

**Entrevistador:** Que fizesse o Senhor desistir dessa decisão de sair.

**Entrevistado:** Ter um pouco mais de consideração. Um pouco mais de diálogo entre o Comando e os Oficiais. Um pouquinho mais de respeito também com a história da gente. Com o que a gente já fez durante toda a carreira que é um investimento.

**Entrevistador:** Agora sobre as ocupações depois do senhor sair. O senhor tem ocupado tempo né depois que saiu da polícia e essa decisão de se tornar Vereador, foi de imediato?

**Entrevistado:** Não. Primeiro, no dia que eu passei o comando, em cima do palanque eu recebi três propostas de emprego. Né? Não tinha nem acabado de terminar a solenidade.

**Entrevistador:** Todos para empresas privadas?

**Entrevistado:** Sim. Eu aceitei, vim para o Centro Universitário. Porque eu queria dar continuidade a minha carreira de docente. E a vereança veio posterior sobre a pressão de amigos, atendendo a pedidos de vários amigos, acabou vindo esse viés político, essa ideia.

**Entrevistador:** Como foi a adaptação ao sair, o Senhor sentiu? Ou o Senhor se preparou psicologicamente?

**Entrevistado:** Não, a partir do momento que eu tomei a decisão de que eu iria para a reserva, não senti nenhum impacto, nem nada, foi uma transição bem suave e bem tranquila.

**Entrevistador:** Somente isso Senhor, gostaria de falar mais alguma informação que quisesse contribuir?

**Entrevistado:** Não sei. Qual que é o objetivo do seu trabalho?

**Entrevistador:** Então, o meu objetivo justamente é buscar esses fatores e depois que eu fizer todas as entrevistas e também colher esses dados, eu pretendo fazer uma análise de discurso das palavras de todos os entrevistados e justamente apresentar ao Comando do 8º, onde estou lotado e até propor instruções para que a tropa pense sobre isso, porque às vezes a tropa, é, principalmente praça ali eu vejo que fica contado os dias para poder sair sendo que essa relação nem sempre é benéfica né?

**Entrevistado:** O que que acontece? Se é para deixar uma mensagem para as pessoas que estão próximas de transferir, né que... se preparem para mudança. Né? Porque não são todos que se adaptam tão fácil como eu me adaptei. E o mais importante é a pessoa ter um ciclo, uma rede de relacionamentos fora da instituição. Inclusive eu já tinha uma rede construída. Então isso facilita bastante para o acesso de adaptação lá fora. Essa rede ela pode ser qualquer uma, outra profissão, participa de Igreja, pode ser um grupo, uma instituição filantrópica, pode ser qualquer coisa, né? É importante para que não fique ociosa quando ela sai. Para que ela tenha alguma coisa para ela se sentir útil. Se sentir valorizada. Eu acho que isso é muito mais importante.

**Entrevistador:** Porque a nossa mente precisa disso né?

**Entrevistado:** Então, a pessoa que está lá dentro e está se sentindo valorizada, ela não sai, mas aquele que não é valorizado ali dentro ele tem uma tendência muito grande de sair. Porque aí é muito bom ele estar preparado e ter um relacionamento aqui fora.

**Entrevistador:** Sadios né?

**Entrevistado:** Principalmente sadios.

**Entrevistado:** Ótimo.

**Entrevistado:** Beleza, Stênio?

**Entrevistador:** Sim. Obrigado Senhor. Depois eu, eu, conversamos sobre os resultados.

## Entrevista 5

**Nome: E5. Sexo: Masculino. Idade: 53.**

**Entrevistador:** Qual a idade atual?

**Entrevistado:** 53 anos.

**Entrevistador:** Senhor é casado?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistador:** Senhor é casado há quanto tempo?

**Entrevistado:** 12 anos... 12 anos. No atual casamento, 12 anos.

**Entrevistador:** Senhor possui filhos?

**Entrevistado:** Sim, 03.

**Entrevistador:** Todos homens?

**Entrevistado:** 02 homens e 01 mulher.

**Entrevistado:** Senhor já era casado quando saiu da Polícia?

**Entrevistado:** Eu era divorciado. Da primeira esposa.

**Entrevistador:** Qual era o grau de escolaridade quando o Senhor saiu da instituição?

**Entrevistado:** Ensino, ensino médio incompleto.

**Entrevistador:** E o grau de escolaridade atual?

**Entrevistado:** Mestrado.

**Entrevistador:** E qual a ocupação atualmente?

**Entrevistador:** E qual foi o último Posto ou Graduação?

**Entrevistado:** 2 Sargento.

**Entrevistador:** E saiu da Instituição há quanto tempo?

**Entrevistado:** 22 anos.

**Entrevistador:** E na época o fator remuneração era suficiente para alimentar a família?

**Entrevistado:** Não. O salário era péssimo.

**Entrevistado:** Eu dou metade do meu salário de 2 Sargento para ela. Você tem como provar isso? Eu não precisava provar nada disso para o Senhor não, mas eu tenho todos os recibos eu não sou bobo. Burro por sinal, eu sou de estar na Polícia. E eu comunico o Senhor que assim que eu assinar esse termo aí... que eu desejo nunca mais ver a sua cara... eu vou pedir baixa da Polícia... Aí ele me falou assim, você não tem coragem de fazer isso. Eu disse, eu sou homem... eu sou homem... eu vou pedir baixa da Polícia. Levantei, virei para a secretária do Pelotão e falei assim: Aqui, me dá uma folha de baixa aí para mim, eu fiz a folha de baixa na frente dele, chamei meu Comandante, pedi, seu Comandante, permissão para ir à Lavras, para quê? Para o Senhor assinar aqui, para eu levar lá na folha de baixa. Ele disse, você não vai fazer isso, eu falei, vou. Sai da sala que eu estava sendo ouvido, fui, vim para Lavras né, que eu estou em Lavras hoje e vim para Lavras e pedi baixa. No dia... No dia... não foi nem depois. Isso foi em 2000 foi em 1994. Aí, só que eu falei assim, gente, é injusto eu dar baixa da Polícia, eu sair da Polícia, por conta de pessoas como essa. Aí em 95 eu decidi fui lá, fiz concurso na Polícia para o curso de soldado lá no Quinto Batalhão, passei e entrei na Polícia de novo. Só que aí, passado um tempo, começaram as perseguições de novo, tudo por conta da minha ex esposa e tudo mais. Não só da ex esposa, mas também da questão... do... do... de eu não aceitar algumas coisas que eles faziam. Tanto é que o Comandante, esse mesmo Comandante, saiu de Lavras e foi lá no Quinto Batalhão falar de mim para o Comandante do Quinto Batalhão. E tomou um passa fora do Comandante de lá. Só que depois, os problemas com a minha ex esposa continuaram, a Polícia Militar do Oitavo Batalhão por sinal acobertando as coisas que ela fazia, até que um dia que ela quase matou meus filhos por intoxicação medicamentosa. E o Oitavo Batalhão deu total apoio para ela, aí eu falei, aqui não é lugar mesmo para eu estar. Porque se eles têm o dever de combater o crime e eles cometem o crime um atrás do outro, eu não vou me manter nesse lugar. Aí eu pedi baixa de novo em definitivo. Que foi em novembro de 1996.

**Entrevistador:** Como foi o apoio da sua família? No caso sua mãe, porque o Senhor já não era mais casado. Como foi o apoio da família? Quando o Senhor tomou essa decisão?

**Entrevistado:** Minha mãe e minhas irmãs me apoiaram. Me apoiaram tanto que minha irmã me deu emprego para eu sair da Polícia. Um dos empregos que eu recebi proposta foi da minha irmã. Tanto é que me perguntou quanto que eu ganhava na Polícia e o primeiro salário ela me pagou quanto que eu ganhava na Polícia. Dois anos depois eu ganhava 4 vezes mais o que eu ganhava na Polícia. Com ela. E recebi muitas propostas de emprego, muita coisa, graças a Deus, muita proposta de emprego.

**Entrevistador:** Como foi a opinião dos companheiros de serviço, aqueles que conviviam com o Senhor de forma mais próxima?

**Entrevistado:** A opinião?

**Entrevistador:** Sim.

**Entrevistado:** Eu virei vilão né? Porque falaram que eu fui, falaram que eu fui expulso da Polícia, o comentário da caserna era que eu tinha sido expulso da Polícia lá em Belo Horizonte. E começaram, e começaram a espalhar em Lavras que eu tinha sido expulso da Polícia. É... eu fui multado duas vezes... logo em seguida, uma eu estava na caminhonete e o vidro traseiro da caminhonete é um veículo de carga, então desde que estiver dois espelhos retrovisores externos, ele pode ser pintado inclusive, o meu era simplesmente insulfilme. A Polícia Rodoviária Estadual me parou, aqui na saída de Lavras, a minha caminhonete carregada, eu estava carregando óleo lubrificante... e me falaram tira ou nós vamos prender seu carro... e eu falei que ele está dentro da lei, assim como esses ônibus e caminhões estão dentro da lei... aí o cara foi lá e falou com o oficial, o oficial mandou me chamar

lá... e disse... não é porque você é ex-policia que você pode falar qualquer coisa não. Ou você tira, ou eu prendo seu carro e vou te prender também por desobediência e desacato... eu disse, você foi um dos motivos que eu saí da polícia. Peguei, fui lá e tirei. E outra vez.... E outra vez... é.... no antigo trevo de Lavras, no antigo trevo de Ribeirão Vermelho ali que ainda era via simples, tinha o trevo, porém, tinha a faixa dupla e tinha a faixa pontilhada. O.... o Policial Rodoviário, né minha caminhonete era uma D10, vermelha, então era chamativa, tinha umas faixas laterais, fácil de achar, aí... ultrapassei no lugar certinho, o cara me parou na frente e falou que eu tinha ultrapassado na faixa contínua. E eu falei que não. Mas esse soldado, foi um soldado que só não foi expulso da Polícia até então porque o pai dele era Coronel, mas depois ele foi expulso, falou que não queria saber, que eu não era Sargento mais... e que eu não sabia de mais nada e me multou. Tem mais umas duas, mas essas aí são as piores. Foram as que mais me marcou, por falar assim, você não é mais. E fora os outros que viraram a cara para mim, teve de tudo... teve de tudo, quando minha ex esposa quase matou meus filhos, o tratamento foi de, de, de.... Total apoio a ela mesmo ela estando errada, ela foi presa, por ordem da justiça e eles acobertaram tudo que ela fez, inclusive, pegando, tirando ela lá de dentro do batalhão e levando no hospital para ver meus filhos, ela arrancou o cateter do meu filho, bateu na minha sobrinha que estava acompanhando o outro e a Polícia não fez nada. Deu guarita a isso tudo... aí eu tive que dar baixa, não tinha jeito de não dar baixa. E depois, durante o processo, foram lá depor a favor dela.

**Entrevistador:** O que o Senhor acha que seria necessário para o Senhor escolher permanecer na Instituição?

**Entrevistado:** Bom... que a corrupção acabasse. Que não houvesse corrupção lá dentro. Corrupção ativa, passiva. Uso da máquina pública em benefício próprio. Por exemplo, tinha uma quadra de esportes lá. Uma praça de esportes. Ok? Usada como chamarisco para as prostitutas deles, então vira e mexe, tinha mulher lá que você não sabia de onde tinha saído e estava lá. No meio das famílias. E isso eu vi, mesmo antes de eu estar em Lavras, mesmo antes de eu estar casado. Porque quando eu estava solteiro, eu frequentava a noite, incrivelmente na noite, aquelas que você via lá, né? De vez em quando estava lá. Aí, agente perguntava, á... esse é convite do Oficial tal, é convite do Oficial tal, é convite do Oficial tal. Pegava Soldado mecânico para consertar carro deles no pátio do quartel. Os carros deles eram consertados no pátio do quartel. Eu fui da Seção de Transportes e eu pedi para sair porque eu não dava conta. Porque até peça do, do almoxarifado sumia. E tinha uns praças mais graduados, mecânicos que mandava eu calar a boca, não entrar no meio disso não. Só que me colocaram responsável pelo almoxarifado. E as peças acabavam sumindo, eu peguei e pedi para sair. Eu não dou conta não, daqui a pouco quem está tomando um IPM aqui sou eu... para você ter ideia... é.... grama? Ia ter plantação de grama na casa do Oficial tal, ia o pessoal do quartel. Recrutadas? Os recrutados eram mão de obra de casa de Oficial. Construção, encher laje? Tinha Oficial lá que quase não pagava pedreiro, pagava o pedreiro, os auxiliares de pedreiro não, porque eram os, os soldados alunos que trabalhavam no final de semana na casa deles. Festa? Eles eram os garçons, eram serviços gerais, só aqui não, em Belo Horizonte eu também presenciei isso. Mas aqui? Aqui a coisa era feia. Era difícil. Então a corrupção imperava. A corrupção imperava. Uma vez que uma viatura nossa ia para Belo Horizonte, eles punham particular, mulher, filho, o que fosse dentro do carro. A ambulância nossa? Servia de transporte de, de... de parente... para você ter uma ideia. A coisa aqui era feia. E fora arma apreendida que não chegava na delegacia... um monte de coisa. Eu vi isso tudo. Como hoje os crimes já estão prescritos, eu posso falar sem quererem me processar porque eu não denunciei, mas denunciaria como? Se você denunciaria até ameaça de morte você recebia. Ameaças eram "n" ameaças... e, para mim, a corrupção imperava. Tanto é que era difícil, era difícil tolerar as coisas, não sei hoje como que é, na minha época era assim. Tá?

**Entrevistador:** Agora, algumas questões depois que o Senhor saiu né? E contribuições gerais. Senhor acha que foi difícil a adaptação?



**Entrevistado:** Na vida civil?

**Entrevistador:** Sim.

**Entrevistado:** Nenhuma. Nenhuma. Muito pelo contrário, foi muito fácil. Para quem vivia sob um regime de opressão. Foi muito fácil viver aqui fora, muito tranquilo, trabalhei no comércio, trabalhei como advogado, trabalhei como professor, sou servidor público, fui empresário, não tive dificuldade em nenhuma dessas ações. Muito pelo contrário, a bagagem que eu tinha, serviu para muita coisa. Tanto é que quando eu vim para o serviço público, quando eu retornei para o serviço público, meu maior destaque é justamente ter muito conhecimento da Administração Pública e ter muito conhecimento da Administração Privada. Para poder trabalhar, mexo com Contratos e Convênios a 14 anos dentro da Universidade Federal de Lavras. E falo, a minha experiência me ajudou muito. Então o que eu aprendi de bom dentro da Polícia, o que eu aprendi de bom tá? Porque eu sempre estudei coisas boas dentro da Polícia. As coisas ruins não. Né? E as coisas que eu aprendi fora... e adaptação foi muito fácil em decorrência disso. Conseguir trazer a carga boa que você tem e não a carga ruim. A carga ruim existia, mas eu deixei ela de lado, tirando ter alguns pesadelos de madrugada, que até hoje, hoje até que não, mas a minha esposa, nos primeiros anos de casamento, assustava comigo com os pesadelos que de vez em quando eu tinha, então tirando isso, o resto foi mais, o resto foi fácil.

**Entrevistador:** O Senhor poderia complementar alguma informação, seja para Militar que passa por essa mesma dúvida, ou por situações parecidas que o Senhor passou, alguma mensagem?

**Entrevistado:** Olha eu, já fui procurado uma vez, por um ex militar, na época ele ainda era Policial que estava na dúvida se ele saía ou não da Polícia. Eu não encorajei ele a sair da Polícia. Eu simplesmente tentei mostrar para ele o que ele iria encarar do lado de fora com o que ele encarava dentro da Polícia. Para ele compreender, se ele desejada ou não continuar dentro da Polícia. Porque a pergunta é... meu caso, ele foi estranho, foi difícil, mas tem pessoas que não se adaptam à Polícia, ao militarismo, então, e ele tinha muito mais tempo de Polícia do que eu. Eu falei assim, ponha no papel, ponha na balança. Você está satisfeito lá? Você quer continuar lá? Você quer ser o restante que te falta? O pior, não faltava muito para ele. Ou você não quer ficar? A pergunta é... você quer ficar ou não quer ficar? Você se sente bem lá ou se sente incomodado? Se você se sentir incomodado, saia, se você não se sentir, fica. Essa foi a colocação que eu fiz, eu não... eu não pesei para ele, saia ou não saia... e... e essa pessoa acabou saindo. Já ouvi ele dizer que se arrependeu. Por isso eu falei, pensa bastante antes de sair. Para você não fazer coisa malfeita. Então, o militarismo é um sacerdócio. Não adianta, você tem que ser tempo integral. Não existe meio militar. Existe militar inteiro. Ou você está, ou você não está. Se a pessoa estiver dúvida disso, é melhor não ficar, porque pode dar errado. Primeiro o militarismo, segundo Policial você tem que ter uma compreensão que está ali para dar segurança para a sociedade, combater o crime em qualquer esfera ou situação. Se você entender que não tem condições de encarar fazer o certo, não seja Policial, o Policial tem que fazer o certo, o Policial não pode aplicar lei, ao seu bem entender. Não é aquele ditado, aos meus amigos, as benesses da lei, aos meus inimigos, os rigores da lei. Se você pensar que se houver dois casos iguais, ou análogos, né? Análogos e você vai decidir de forma diferente de acordo com a pessoa que praticou, não seja policial, porque a população não merece policial que ele não vai cumprir a lei. Seja rígido, seja honesto, seja cumpridor da lei e da ordem, faça a lei e a ordem. Não dê tratamento desigual para as pessoas sendo que você é um Policial.

**Entrevistador:** Ótimo. Gostaria de agradecer pela entrevista.

**Entrevistado:** Eu quem agradeço.

## Entrevista 6

**Nome: E6. Sexo: Masculino. Idade: 50.**

**Entrevistador:** Qual a idade atual?

**Entrevistado:** 50 anos.

**Entrevistador:** Casado?

**Entrevistado:** Casado. Há quase 28, em dezembro eu faço 28.

**Entrevistador:** E o Senhor possui filhos?

**Entrevistado:** 02 filhos. Um casal. Meu filho Bruno que tem 22 anos e a Ana Flávia que tem 15 anos.

**Entrevistador:** E o grau de escolaridade atual?

**Entrevistado:** Meu? Meu é Mestrado, parei no Mestrado.

**Entrevistador:** Quando o Senhor saiu da Instituição Polícia Militar, o Senhor tinha esse mesmo grau de instrução?

**Entrevistado:** Sim, Sim.

**Entrevistador:** Já era Mestre?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistador:** Atualmente, qual a ocupação do Senhor?

**Entrevistado:** Sou Administrador na Universidade Federal de Lavras. Já trabalhei em outros setores na Universidade e há quase 05 anos estou como Administrador da Editora.

**Entrevistador:** O Senhor possui casa própria?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistador:** E quando o Senhor saiu da instituição Polícia Militar o Senhor já possuía?

**Entrevistado:** Também já, minha casa é financiada, então eu financiei já, na época quando eu estava na PM.

**Entrevistador:** Agora algumas perguntas que refere a carreira da Polícia né?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistador:** Senhor trabalhou quanto tempo de efetivo serviço?

**Entrevistado:** Efetivo 16. Redondinho.

**Entrevistador:** E qual foi o último Posto ou Graduação?

**Entrevistado:** Cabo.

**Entrevistador:** E saiu da Instituição há quanto tempo?

**Entrevistado:** 09, fez 09 anos em setembro, eu saí em 2009, 09 anos.

**Entrevistador:** E na época o fator remuneração era suficiente para alimentar a família?

**Entrevistado:** Na, da Polícia?

**Entrevistado:** Na época que eu saí sim. Antes, a história da Polícia, como qualquer outra Instituição Pública, ela tem seus altos e baixos, mas na época que eu saí a situação da polícia era boa. Eu estava satisfeito com o salário que recebia.

**Entrevistador:** E o Senhor pode descrever um pouco como foi essa mudança, como foi quando o Senhor entrou, como era e essa evolução um pouco?

**Entrevistado:** Sim. De quando eu entrei, eu entrei na Polícia em 93, eu acho que eu estava com uns 25 anos alguma coisa assim, hã, quando eu entrei, você está me perguntando não só a questão de salário?

**Entrevistador:** Não. Condições de serviço também.

**Entrevistado:** Então. Quando eu entrei na Polícia Militar em 93. Eu não entrei nela por questão de salário. Ou seja, eu não estava buscando uma há eu preciso de um emprego, quero um emprego público, não era esse o foco. Tem a ver, acho que a minha entrada, já andei refletindo na minha vida. Eee eu acho que eu entrei na Polícia Militar em 93 porque eu queria dar continuidade a uma Carreira Militar que foi interrompida é... no meu, é quando eu trabalhei na Aeronáutica por 04 anos eu servia o serviço militar no Rio de Janeiro e aí, além de eu, apesar eu não fiquei um ano só, eu fiquei 04 anos. Fiquei 01 ano mais 03 anos. E eu queria permanecer no ambiente militar. Naquela época que tinha esse interesse. E aí, as únicas formas que eu tinha foi fazer concursos públicos. Eu tentei concurso público na Aeronáutica para a época, fiz cursinho, e aí a vida foi levando para outra, para as outras decisões. Agora pela pergunta que você me fez, com relação a como é que era a Polícia Militar, então, há. Quando eu entrei em 93, havia a Polícia Militar era, na minha visão, diferente de hoje. Um dos motivos que eu acho que é importante é que a gente também era regulamentada pelo RDPM, Regimento Disciplinar da Polícia Militar, e hoje se eu não me engano né, até quando eu saí, não era mais o RDPM e sim um, alguma coisa de ética, Código de Ética, alguma coisa era isso. Então isso fez a mudança fundamental e aí, na época eu também, eu também estava estudando, algumas questões da Polícia Militar, e aí eu concordo com alguns autores da Polícia Militar e aí eu também concordo com a experiência operacional também que a Polícia Militar mudou muito, de quando eu entrei para quando eu saí né? Eu quando eu entrei era mais militarizada, assim mais, a gente via, vivia mais aquartelada. Menos voltada para a sociedade. E aí quando eu saí a Polícia Militar, aí eu estou falando para a sociedade houve essa mudança e para os Militares também, houve uma mudança que eu vejo que foi favorável no sentido de que o Código de Ética acho que ele, veio para corrigir algumas questões que eram mais autoritárias, aí acho que com um conselho de ética, se tornava um pouco mais plural. Ao invés de ser só a decisão do Comandante.

**Entrevistador:** E durante a permanência na Instituição o Senhor foi agraciado com essas recompensas, essas medalhas, que geralmente usa-se para reconhecer o serviço do militar?

**Entrevistado:** Medalha não, mas é, diploma sempre, diplomas e certificados de bom desempenho de, assim umas duas ou três vezes. Também já.

**Entrevistador:** O Senhor teve algum tipo de punição na época que o Senhor trabalhou na Polícia Militar?

**Entrevistado:** Sim, risos. Fui punido. Risos. Acho pouco provável alguém passar pela, por 16 anos, e também não ser punido, eu acho pouco provável.

**Entrevistador:** E do resultado, sem entrar no mérito, o Senhor acha que foi justo na época?

**Entrevistado:** Eu posso explicitar um né? Um eu achei que não foi justo, uma punição, porque a minha esposa ela tem esclerose múltipla e aí, é, por causa disso, quando meu filho nasceu, o Bruno, o mais velho, né, quando ele tinha 01 mês de nascido, a minha esposa passou muito mal e aí quase que morreu, e aí naquela época eu estava escalado num local de trabalho e aí antes de sair para o trabalho eu avisei que não podia trabalhar porque eu estava literalmente fazendo, resolvendo as coisas de casa, cuidando da esposa, até das necessidades fisiológicas dela e do meu filho que tinha 01 mês de nascido. E aí essa questão, e aí eu avisei, no dia seguinte eu esqueci de avisar, porque na verdade, talvez, eu acredito que, eu pensei, bom eu já avisei que eu estava com problema grave, aí eu acho que eles vão levar isso em consideração, e aí eu realmente acho que eu esqueci de avisar, e aí esse esquecimento no final ele me deu resultado né? A decisão do Comando foram 03 dias de detenção no quartel, sem poder sair, isso é lógico que não foi naquele período, de imediato, foram, aconteceu alguns meses depois e também descontaram 04 dias de serviço, eu, aí eu não trabalhei 02 dias. Com relação a descontar eu acho que é justo porque eu não trabalhei, se eu não trabalhei, eu não deveria receber, agora eu acho que eles não levaram em consideração o meu histórico, a minha dificuldade humana, humana. E então isso assim, isso afetou, eu não escondo isso para ninguém. Outras punições que eu acho que eu já tive, mas algumas coisas eu acho que a Polícia tinha razão, outras não, mas não é importante né? Esse foi o que me marcou, porque envolveu família.

**Entrevistador:** E agora sobre os motivos que levaram o Senhor a procurar outra profissão. Na época, quais fatores que o Senhor acha que foram determinantes para a saída da Instituição?

**Entrevistado:** Eu não era feliz no que eu fazia... eu... eu... Como eu tinha conversado com você há um tempo atrás, eu esperei 16 anos, mas nesses 16 anos eu fiz, eu fiz e é, eu fiz 12 Concursos Públicos, levando em consideração esse que eu passei aqui na Universidade. Então eu entrei na Polícia em 93. É, em 95 eu fiz o Curso de Cabo, 02 anos depois que eu entrei, eu já comecei, eu já fiz a prova e passei no curso de Cabo. Mas nesse exato ano de 95, eu também entrei para a faculdade, para fazer a faculdade de Administração. E aí eu acho que, ou seja, eu entrei em 93, busquei uma melhoria profissional em 95, mas nesse mesmo ano eu fiz, uma, uma busca por uma melhoria, é, profissional, e aí eu quando eu comentei que eu não entrei na polícia por, por, dinheiro, e talvez eu tivesse buscando continuar uma Carreira Militar que foi interrompida lá no passado, então naquele momento da Polícia ali, 95, que eu passei no curso de Cabo mas também entrei numa faculdade, eu estava buscando uma mudança, ali, estava sinalizado que eu queria uma mudança. Só que ela demorou né? Então não foi, não foi de imediato. E aí 16 anos se passaram. E aí eu vejo que, há, o fator que me levou a sair da Polícia Militar, foi porque eu não estava feliz ali, eu lembro, que eu, falava para mim e também eu já passei por serviço de psicologia na Polícia Militar porque eu estava insatisfeito e aí as vezes eu falava, eu falava, eu falava, eu não quero me aposentar na Polícia Militar, não era o meu objetivo. Não é? E apesar de sempre me preocupar com um bom serviço, eu nunca gostei de fazer um mau serviço. Lógico que as vezes a gente erra, mas eu buscava um padrão, de

manter um padrão. Mas profissionalmente eu não estava feliz e se eu não estava feliz, eu acho que isso em qualquer lugar, mesmo aqui na universidade, se a pessoa não está feliz ela tem que buscar uma mudança, porque ela não pode esperar a aposentadoria, para ela poder tentar ser feliz. Aí eu segui esse caminho, que não foi fácil, mas esse foi o motivo, eu estava buscando, a minha felicidade.

**Entrevistador:** Com essa decisão, como é que foi o apoio da família? Na sua infelicidade, e ao conversar com a família, essa decisão de sair da instituição, como é que foi o apoio dela?

**Entrevistado:** A Stênio, eu posso falar para você que foi 100%... 100%, é, você não vai me ouvir falando mal da Polícia Militar, porque eu até com os meus colegas, a maioria está se aposentando, mas às vezes eu encontro com um ou outro e falo para ele, ó, me tenha como um apoio, então se eu tiver na rua, é, precisando de um apoio, eu vou apoiar. Mas, a família teme muito, mesmo a gente trabalhando no interior de Minas Gerais, que a cidade que a gente mora não é muito violenta, não tem Crimes Violentos assim sempre, eu acho que a gente tem uma boa qualidade de vida na cidade. Mas mesmo assim e aí se tratando da Polícia Militar, eu não era especialista, eu era operacional, então, é talvez aí umas 03 vezes eu tive que mostrar fotos de, de marginais, de pessoas que foram presas pela Polícia que me ameaçava também e aí eu tinha que mostrar para a família e falar: Ó, se essa pessoa chegar aqui perto, se alguém, você chama a Polícia. Porque eu acredito que a gente trabalha com o risco, com o risco, então, é respondendo ao que você me perguntou, a família vibrou muito com essa minha vitória, primeiro porque elas já, as pessoas aí eu te falo tanto a família quanto da própria Polícia Militar, na época, acho que muitos sabiam que eu tinha essa vontade, porque as vezes as pessoas me apelidavam de Ah Mochilinha, Ah Zé da Mochila, olha o "NOME DO ENTREVISTADO" da Mochila, porque? Porque eu vivia com a mochila, com uma bolsa com o material de estudos, e aí a família também acompanhava isso, então, quanto as vezes eu estava em casa, ou as vezes eu saía de casa para estudar, estudava em casa ou saía. Então eu lembro que antes de passar no concurso atual, eu perguntei a esposa, o que ela achava se eu deveria fazer essa prova ou não. Ela falou que sim, que eu tinha todo o apoio e se não desse certo que eu só ia perder a inscrição ali e tal, então quando eu avisei que eu passei, é, aí, não teve nenhum da família que não apoiou. Mas aí deixando claro que isso não quer dizer que a gente fala mal ou que, agora, eu gostaria de falar, já que a gente está numa entrevista, numa pesquisa, que, nem todo mundo entende essa mudança. Eu vi muitas é, frases assim, dos próprios colegas da Polícia Militar de quando eu sai que não, que não entendiam os motivos, mas eu não vejo com maus olhos, eu só, as pessoas: Ah, você está cuspidando no prato que comeu, e aí, ah, você vai se arrepender. Só que assim, a gente não pode assim viver, e eu não vivo e jamais vivi assim, em função só do que os outros pensam. Agente avalia o que as pessoas estão falando, mas eu tinha que ir, eu não podia, como as pessoas falam, esperar o cavalo arriado passar e não agir, e não me arrependo não.

**Entrevistador:** E depois de passar no Concurso e decidir sair da instituição, como foi, de uma forma geral, a opinião dos companheiros de serviço, aqueles que conviviam com o Senhor de uma forma próxima?

**Entrevistado:** Olha eu vou falar para você que, na Polícia né, os colegas próximos. Os colegas, os colegas próximos, eles agiram da forma como eu falei, os colegas, alguns não entenderam, e falaram que eu estava cuspidando no prato que eu comi. Alguns me deram os parabéns porque eu consegui aquilo que eu queria, mas é eu estou chamando a atenção para os colegas, só que eu também tenho amigos, até hoje eu tenho amigos na instituição. E aí os amigos que acompanharam a minha jornada, a grande maioria, como até hoje eu tenho contato, eles ficaram muito felizes porque conheciam a minha jornada, então assim, os amigos por estarem mais próximos, né? Eles participaram da minha vitória, mas, é isso, porque cada um pensa de um jeito né? E tem uma opinião diferente.

**Entrevistador:** E, voltando na época, o que o Senhor acha que poderia ser, fazer o Senhor mudar de opinião, o que seria necessário para o Senhor permanecer na instituição, se é que tinha, alguma possibilidade?

**Entrevistado:** É uma, eu vou tentar responder para você, é, "ENTREVISTA INTERROMPIDA". Continua?

**Entrevistador:** Isso, pode continuar.

**Entrevistado:** Então, ah, eu, eu sou, mas historicamente, como eu estou com 50 anos, eu acho que eu tenho o direito de falar assim, hoje com 50 anos, a gente vai se conhecendo mais. Se conhece, hoje eu me conheço mais do que quando eu era jovem, quando que tinha 18 anos, 20 anos né? Com 50 anos eu enxergo que o que eu buscava na continuidade lá da aeronáutica que eu entrei na Polícia Militar ele estava pautado numa questão assim de buscar um serviço seguro, mas por outro lado que me proporcionasse ação, que me desse uma satisfação, então foi por isso que eu entrei, assim, que eu busquei na Polícia Militar. E aí assim eu entrei na Polícia Militar porque minha esposa já tinha esclerose múltipla quando eu entrei, eu casei em 1990 e ela ficou doente em 91. Porque que eu estou comentando isso, quando eu mudei do Rio de Janeiro para Lavras, é, eu tinha que buscar. Porque que eu mudei para Lavras? Porque os médicos aconselhavam agente buscar uma cidade mais calma para minha esposa ter um tratamento melhor. Por exemplo o Rio de Janeiro, mesmo naquela época, não era, é uma capital e não era muito tranquila para poder se recuperar e aí minha mãe é daqui de Lavras e aí eu trouxe a minha noiva na época e esposa e ela já conhecia Lavras, aí a gente tomou a decisão de vir para Lavras. Mas trabalhar com o que em Lavras? Aí eu juntei essa questão de buscar uma segurança, mas com uma atividade militar, dando uma continuidade ao que eu tinha interrompido lá no Rio de Janeiro. Bom e aí é o que eu falei da experiência que a gente vai tendo com o passar dos anos, é, então eu vejo que eu sou uma pessoa já desde criança, que é gosta de fazer as coisas. Eu não sou agitado, mas eu não gosto de ficar parado. Então para onde eu passo, onde eu trabalho, eu gosto de desenvolver algumas atividades. E aí eu penso que, respondendo a sua pergunta, que na Polícia Militar, você, ela te dá uma variedade de opções para você desenvolver os seus talentos, e aí por exemplo, você tem Policiais que entram no Operacional, na Polícia Militar, e as vezes vai buscando alguma especialidade dentro da Polícia Militar. Ah, eu fui para Meio Ambiente, eu fui para o Trânsito, ah eu trabalho com o Canil, eu trabalho com Armamento, e aí isso são várias opções, isso é bom porque você vai dando possibilidades para o Policial, tentar se encaixar na Carreira Militar, porque ele entra geralzão, aí ele vai passando, por várias, eu por exemplo, já trabalhei até de velado, já trabalhei em várias funções, só que eu estava insatisfeito, e aí eu acredito que uma das coisas que eu buscava que eu estou sempre buscando até no meu emprego atual é pro atividade no sentido de desenvolver várias atividades, e aí Stênio, eu vejo o seguinte, que na Polícia Militar, você encontra vários caminhos, mas como em qualquer outro lugar também, ela tem alguns limites. E aí você tem alguns limites muito fortes, eu não vou dizer nem talvez limites, mas é algumas condições, então por exemplo, o que na Polícia Militar é muito forte e que é muito positivo por um lado, né que seria a Hierarquia e a Disciplina. A Hierarquia e a Disciplina, ela é fundamental para as organizações, principalmente os militares, porque sem a hierarquia e a disciplina a Instituição Militar ela se desfaz. Por outro lado, a hierarquia e a disciplina, ela é um limitador, ela é um regulador de muitas coisas, então por exemplo, eu lembro que eu como, mais como Cabo, como eu era Cabo desde 95, então eu fiquei um bom tempo como Cabo. Eu tinha vontade de desenvolver várias coisas dentro da Polícia, mas eu ficava limitado, então por exemplo, há eu mostrava isso, tal, algumas coisas davam certo, mas a grande maioria ela tinha o limitador hierárquico. Há isso não é competência sua, isso, não, você não faz isso, você é soldado, você é Cabo. Tipo assim, você tem que ficar dentro daquela caixinha. Que te é exigido, não uma obediência cega, mas, é assim que é para ser feito. E aí, algumas coisas por exemplo, eram decisivas, por exemplo, eu tinha melhorias no trabalho para fazer, mas as vezes eu tinha algumas ideias né, e, e aí as vezes agente tentava colocar em prática, mas, por exemplo, ah, não era aceito mais por uma questão hierárquica. Então, eu, e aí eu posso falar, depois

estudando a Polícia Militar no meu Mestrado, tal, eu também cheguei à conclusão de pesquisa também, que é, ela, todas as ações, e aí que acredito nisso, todas as ações, aí eu posso falar também com a minha experiência passada, não sei hoje, que se passaram 09 anos que eu saí, mas todas as ações, elas vão estar, na Polícia Militar, todas as ações de trabalho, de carreira, ela vai estar voltada sempre com um funil voltado para a hierarquia e a disciplina. Então jamais haverá uma inovação, uma ideia, que vai se sobrepor a hierarquia e a disciplina. Jamais. Então assim, você vai ter inovações, e aí eu sei de várias ideias, tanto de praças quanto de oficiais, só que ela nunca, essa inovação nunca estava acima da hierarquia e da disciplina. É e aí, eu apostei, apostei numa mudança onde existe também hierarquia e disciplina, mas num formato mais flexível. Então por exemplo, eu te, eu trabalho aqui, na minha unidade da Universidade que com toda certeza tem hierarquia e disciplina. Porque eu tenho um chefe e também tenho subordinados e pessoas que eu lidero. Só que, jamais vão ter impecílios de uma forma tão pesada como existe no militarismo, porque ali você pode ter uma boa ideia, mas se de repente os seus superiores hierárquicos não quiserem, você não desenvolve. Aqui o que que acontece, aqui, há, eu não estou satisfeito, lógico que pode acontecer também na Polícia, mas, aqui eu consigo ter uma mobilidade maior. Então, a minha, um dos fatores que levaram, a minha mudança, ou seja, eu querer mudar, é querer dar vazão, a aquela minha maneira de ser, eu também fiz muita coisa na Polícia, eu lembro que eu já fiz algumas coisas, mas eu queria mais, eu queria mais, e aí esse querer mais, e aí, eu posso afirmar que a minha decisão da época, para mim era pautada pela minha, situação daquela época, por exemplo eu era um Cabo da Polícia Militar, então talvez se eu fosse, então talvez se eu tivesse num nível hierárquico maior, talvez eu conseguisse fazer o que eu queria, mas, é... é... eu acredito que está relacionado, a busca também de felicidade, aí eu te falei, naquele momento eu não estava, a minha vivência lá eu não estava feliz. E aí eu, eu, conheço pessoas tanto na Universidade quanto na Polícia, ou em outras Instituições Públicas que são muito felizes, e outros não, eles estão querendo, extravasar a sua vontade, e aí, graças a Deus muitos encontram a felicidade no próprio local de trabalho que eu acho que isso é importante, porque tanto na Polícia Militar, quanto as outras instituições, tanto que a que eu trabalho também, elas investem muito nos seus recursos humanos, no seu pessoal, e aí eu acho que para a, a, a, a unidade né a Instituição, ela perde, porque ela capacitou aquela pessoa e de repente ela saiu, né? Só que ninguém precisa estar preso em um local que não está feliz. Não sei se eu te respondi. "ENTREVISTA INTERROMPIDA".

**Entrevistador:** Foi difícil a adaptação? Assim que o Senhor saiu da Instituição?

**Entrevistado:** É Stênio, foi sim, não foi fácil não. É... agente tem planos na vida da gente né? Cada um faz os seus planos e aí no passado eu fiz planos para entrar na Polícia, fiz planos e fiquei 16 anos, depois fiz plano para sair. Só que as pessoas da minha família brincam né? Que eu saí da polícia, mas a polícia não saiu de mim. Num sentido de que a gente permanece, e aí, agente permanece com muitas... muitas informações, muitas, é, formas de enxergar a vida, tanto no trabalho quanto fora, agente carrega isso, e aí tem coisa, eu... eu acredito que a maioria das coisas que eu trouxe, ou seja, a maioria dos aprendizados, dos jeitos, que eu, que eu, trouxe para a universidade, eu em encaro como positivo, eu vou citar: É muito raro eu me atrasar para um evento, para um compromisso, eu sempre chego com antecedência, isso é dado à hierarquia e disciplina que a gente aprende no trabalho. Questão de planejamento, eu gosto de trabalhar com planejamento, ser disciplinado, né? Então saber o limite de chefia e liderança, subordinados, lidar com tudo isso, eu vejo muito positivo. E tem muitas coisas positivas, mas nem todo mundo entende dessa forma, então por exemplo, como eu tinha falado com você num outro momento, que eu sempre gostei, mesmo na Polícia Militar de trabalhar com rádio, com rádio operação, com rádio amador, aí depois que eu saí da Polícia Militar eu vendi o meu rádio que eu já tinha, eu vendi e depois eu senti falta e comprei. Hoje eu tenho 04 rádios. Então, isso eu acredito que ela tem a ver com essa questão, eu sinto à vontade de ter rádio. E rádio, não é só, aí eu tive que, para poder trabalhar com rádio, eu deixo claro isso, que eu tive que passar na prova da Anatel e me transformei, estou habilitado como rádio amador. Então eu sou registrado, os meus rádios estão registrados. Mas aí eu até selecionei, lógico que só para te falar,

uma foto que, que eu tinha 10 anos... essa foto eu tinha 10 anos e eu já usava um rádio, que ver, só um estante aqui, essa foto aqui, esse aqui é meu irmão e esse aqui sou eu, eu tinha 10 anos, agente tinha rádio. O walktock, o que agente chamava de walktock na época né, então assim, não é só da Polícia Militar, eu já tinha alguma ideia, alguma vontade e tal. E eu falo isso para as pessoas né, então só respondendo a sua pergunta, não foi muito fácil a adaptação a uma organização que é muito séria, mas ela é muito diferente de uma instituição militar. E ela é completamente diferente porque são funções diferentes né? A existência, a razão, a missão é tudo diferente, e aí, quando a gente está numa Universidade, o próprio nome fala é universal né, o conhecimento, e apesar de existir hierarquia e disciplina numa Universidade ela não tem o peso o lastro que isso traz numa instituição militar. E aí o que que acontece, eu, ao todo, eu trabalhei 16 anos na Polícia Militar, mais 04 anos na Aeronáutica, então de trabalho, eu fiquei 20 anos como militar e aí, é eu acho que isso influencia sim, ou seja depois de você ser 20 anos e vim para a Universidade, então não foi difícil profissionalmente, profissionalmente eu não tive dificuldade, mas foi difícil, eu, eu falo eu confirmo, que, difícil no sentido de eu me adaptar a uma realidade que não era de tantas cobranças, de tanto rigor, porque por exemplo, eu já trabalhei também na P3, onde a gente trabalha com Operações, com Planejamento, então é tudo assim, é tudo muito acelerado, tudo muito para ontem, o Planejamento tem que ser muito bem definido com bastante antecedência e aqui, tem muitas coisa boas, mas tem muitas coisa que precisam melhorar também. Com o planejamento, com atividades que a Polícia Militar faz muito bem. É então, é, essa questão de adaptação não foi muito fácil por isso, porque eu tive que tirar o pé do acelerador, as pessoas, A.... não é bem assim, calma, a gente vai resolver, aqui é mais ou menos assim, não sei se eu, se eu te respondi.

**Entrevistador:** O Senhor gostaria de deixar alguma mensagem, algum complemento, seja para Militares que possuem essa ideia de sair da Instituição, não só no meio da carreira para procurar outra instituição, mas talvez, resolvem contar tempo né, um pouco antes, o Senhor tem alguma mensagem para deixar para eles? Porque o Senhor tem uma experiência né?

**Entrevistado:** Eu acho que a sua pergunta ela é muito boa, muito boa porque, é.... eu acredito que no primeiro lugar, as pessoas devem ir em busca dos seus sonhos, isso sempre acontece porque por exemplo, quando a pessoa entrou na polícia, se ela conseguiu entrar é porque ela sonhou um dia entrar na polícia, porque é um investimento, de estudo de energia e tal, beleza e consegue e passa, isso é um ponto, então ela tem que buscar o seu sonho realizar o seu sonho. E aí eu acredito que o Militar se ele continuar, se ele ainda acredita que o seu sonho ainda é uma realidade, ou seja, se ele é feliz no que faz, permaneça, não saia da Polícia Militar, se ele acredita que ele é feliz ali, não saia porquê de repente ele foi punido, porque houve uma injustiça eu não saí porque eu fui injustiçado, jamais falei isso, eu tive problemas, mas eu não saí por isso, né? Então eu acho que os Policiais Militares, principalmente, os que já estão a mais te ali e eles já estão já mais maduros para tomar uma decisão, mas que ele enxerga que tem um Universo fora da, da Polícia Militar que ele, é, é.... dê uma parada para refletir a sua vida pessoal e profissional. Agente costuma falar, dar aquela paradinha de Pelé, olha para os lados, para definir o que que ele quer, porque? É.... às vezes se ele tomar uma decisão imatura, sem analisar os pós e contras, ele pode se arrepender, porque eu posso afirmar, eu afirmo isso porque a experiência de 16 anos na Polícia Militar, a Polícia Militar é uma ótima instituição, ela dá condições para que as pessoas, é.... é.... não totais, mas ela permite né, ela tem condições, meios, para que as pessoas consigam buscar ali algum trabalho que está se identificando. Como é escala, às vezes esse mês eu estou num local que eu não gosto, mas às vezes mês que vem muda, então, então pode mudar. Então eu acredito Stênio que as pessoas que estão de repente pensado em fazer uma mudança que ela não tome uma decisão precipitada. Que ela pare, analise, os pós e contras, pode, por exemplo, ah, o que que essa Instituição pode me oferecer para o resto da minha caminhada, ou seja, eu tenho mais quantos anos para trabalhar, né, considerando o tempo total da instituição, e aí se eu sair, eu vou ter um, eu vou ter um caminho, primeiro, seguro, agora é lógico que isso vai depender muito de qual o objetivo aquele policial tem de vida. Se ele está buscando por exemplo, é.... é.... ah, eu quero, eu não me adaptei à Carreira Militar, e aí eu quero



experimentar outras atividades, e aí eu também recomendo, para mim não fez diferença, mas por questão de segurança que a legislação do serviço público permite que a pessoa se afastar temporariamente, eu não lembro, é uma licença para tratar de interesse particular ou pessoal, alguma coisa assim, de repente ela faça esse trampolim, ao invés de sair definitivo, saia como licenciado, né? E aí experimente aquilo, eu lembro de um, eu não preciso comentar aqui, mas eu lembro que nos meus 16 anos, eu, eu vi, talvez aí umas 05 ou 06 pessoas, policiais, que fizeram isso, alguns voltaram e outros não. Não é? e aí, isso porque? Porque eu acho que é muito séria a decisão de você sair, sem pensar. Ah, eu estou bravo, eu estou chateado, só tem injustiça, eu quero sair e aí sai e de repente, vai ficar com uma mão na frente e outra atrás. Então é por isso que eu também esperei 16 anos, lógico que foi um tempo muito grande, eu queria ter sido menor, esse tempo, mas eu não podia permitir, é, abandonar toda uma segurança do Serviço Público também porque eu tinha, eu tenho filhos, eu tenho esposa, que dependiam de mim também, então para aqueles que queiram, é, é... estão com a ideia de tentar uma nova carreira, façam isso, eu desejo que façam isso com segurança, para que ele não se arrependa depois, porque depois que você sai, exceto que quando você pode voltar, tem um período que você pode voltar, mas dependendo, às vezes a pessoa pode se arrepender e... e... Perder esse lastro, agora, é, aí eu volto a falar que a pessoa tem que ir em busca da sua felicidade, não adianta a pessoa também permanecer, não só na Polícia Militar, mas em qualquer lugar, infeliz, insatisfeito, e é isso que, que eu aprendi, com o serviço de psicologia da Polícia Militar, porque eu não passei por uma, eu passei por duas, três, quatro psicólogas que me fortaleceram a tomar uma decisão não imatura, por isso que eu fiquei alguns anos para tomar essa decisão. E aí de repente se o Policial e aí eu, confesso que às vezes eu sou procurado por alguns policiais, né, para perguntar, para tirar dúvidas e é, e aí Stênio, a minha fala é sempre nesse mesmo tom, nesse mesmo sentido, acalma, acalma, não toma nenhuma decisão precipitada, porque às vezes você pode se arrepender. E aí, às vezes pode ser tarde demais, agora dar vazão também à sua vontade, tem pessoas às vezes que vão embora, vão para o exterior, busca ali a felicidade, é, eu gostaria de encerra que, é a pessoa buscar a felicidade e a felicidade, ela não é assim, hoje eu estou bem, amanhã eu estou mal não, por exemplo nos 09 anos que eu estou aqui, eu sou feliz, apesar de ter passado várias situações que foram assim, conflituosas para mim, agora você não perguntou mas, é eu poderia, falar, que nesse momento, hoje 2018 que tem 09 anos que eu estou aqui na Universidade, eu já parei para refletir várias vezes, é... se eu arrependi ou não de tomar essa decisão, é... eu não me arrependi, tive dificuldades, mas não me arrependi, porque, a onde eu estou, não só nesse meu atual local de trabalho, mas na Universidade, eu também tive oportunidade de desenvolver vários potenciais, várias coisas que eu estava buscando, tanto liderança, ser líder, né, assim como na Polícia Militar agente é líder, mas eu fui desenvolvendo outras coisas aqui. Eu não me arrependi, então aqueles que estão buscando, reflitam bastante, né, então assim, eu sou um exemplo de que não me arrependi, mas pode ter alguns outros que, exemplo de outras pessoas que e aí eu conheço na minha vida, eu conheço pessoas de Belo Horizonte, primos, pessoas que eram militares, pessoas que resolveram sair e são infelizes porque tomaram uma decisão errada na vida. É, não sei se eu ajudei, mas esse é o meu pensamento.

**Entrevistador:** Eu agradeço e aqui agente encerra a entrevista, muito obrigado.

**Entrevistado:** Por nada. E aí o... Stênio, é isso.

## Entrevista 7

**Nome: E7. Sexo: Masculino. Idade: 63.**

**Entrevistador:** Qual é a idade atual do Senhor?

**Entrevistado:** 63.

**Entrevistador:** E o Senhor é casado?

**Entrevistado:** Casado.

**Entrevistador:** Casado há quanto tempo?

**Entrevistado:** 33 anos.

**Entrevistador:** Possui filhos?

**Entrevistado:** Possuo.

**Entrevistador:** Quantos?

**Entrevistado:** 03 filhas.

**Entrevistador:** E qual que era o grau de escolaridade, quando o Senhor saiu da Polícia Militar de Minas Gerais?

**Entrevistado:** 01 ano do 2 grau.

**Entrevistador:** E é o mesmo grau de escolaridade atual?

**Entrevistado:** Sim. É o mesmo.

**Entrevistador:** Qual a ocupação do Senhor atualmente?

**Entrevistado:** Risos. Já estou aposentado né? Mas eu fui comerciante. Pós ter saído da PM.

**Entrevistador:** O Senhor possui casa própria?

**Entrevistado:** Possuo.

**Entrevistador:** E na época quando o Senhor saiu o Senhor já possuía?

**Entrevistado:** Possuía.

**Entrevistador:** Agora só algumas perguntas, dentro da carreira. Quando o Senhor ainda era militar. O Senhor chegou a trabalhar quantos anos de Efetivo Serviço?

**Entrevistado:** Trabalhei, eu fiquei... com o tempo todo de escolinha, fiquei 07 anos e 08 meses.

**Entrevistador:** E tem quantos anos que o Senhor saiu da instituição?

**Entrevistado:** Faz a conta aí... eu já estava casado... 32 anos.

**Entrevistador:** Na época, falando de remuneração, é... o Senhor acha que era suficiente para alimentar sua família, proporcionar um lar digno?

**Entrevistado:** Não, era péssimo, era fraco. O salário...

**Entrevistador:** E foi em que ano isso?

**Entrevistado:** De 79 a 86 que eu saí.

**Entrevistador:** Então o Senhor saiu em 86. E na permanência... durante a permanência do Senhor, o Senhor foi agraciado com alguma recompensa, nota meritória...

**Entrevistado:** Não.

**Entrevistador:** E recebeu algum tipo de punição?

**Entrevistado:** Recebi.

**Entrevistador:** O Senhor acha que foi justo o resultado?

**Entrevistado:** Não foi.

**Entrevistador:** Gostaria de discorrer um pouco sobre?

**Entrevistado:** Foi porque estava satisfazendo o Comandante do Destacamento... A punição... Ele com medo de ser punido, ele pegou e puniu eu. Eu que era mais fácil.

**Entrevistador:** E como foi o fato, o Senhor se lembra?

**Entrevistado:** Foi o fato de uma batida lá, nós estávamos num setor de trabalho, e deu uma esbarrada no carro lá e o Delegado procurou nós para solucionar o problema. Eu estava na rua, no setor de serviço, porém nós não estava lá onde aconteceu o acidente. E depois falou que eu estava ausente e nós não teve como mostrar para ele, ele não aceitou, puniu nós.

**Entrevistador:** Agora algumas perguntas sobre o que levou o Senhor a sair da Instituição. Na época qual fator, ou os fatores o Senhor acha que foi determinante para o Senhor escolher sair da Polícia Militar?

**Entrevistado:** Um foi... foi o Salário... Num estava compensando. Durante o tempo que eu fiz o curso de Cabo, eu saí fora, eu parei de estudar. E o intuito meu, era de estudar. Aí eu parei de estudar, depois disso eu perdi a sequên..., eu perdi a vontade de estudar. Num voltei a estudar. Aí fui chegando a conclusão, aí no decorrer desse tempo eu casei. Fiz o Curso e casei. Piorou mais um pouco a situação. Porque aí eu fiquei longe de casa, a mulher para um lado e eu para o outro. Aí eu falei para ela e ela concordou com eu dar baixa.

**Entrevistador:** E... como foi a opinião dos familiares né? Da sua esposa, dos seus pais ou irmãos na época, sobre a sua saída da Instituição? Na época?

**Entrevistado:** Do lado do meu pai, ele achou bom. Do lado do meu sogro eles não ficaram muito... porque eu casei, eu deixei de ser Polícia para trabalhar no serviço civil né. Corria o risco de poder ter dado errado. Eu vi que eles não falaram nada, mas não agradaram.

**Entrevistador:** E a opinião dos companheiros de serviço que o Senhor trabalhava na época. Que eram próximos ao Senhor, qual foi a opinião?

**Entrevistado:** Eu tive uma rejeição de 90% dos meus colegas. Por ter dado baixa. Sobrou só aqueles mesmo do berço mesmo. Passou a não conversar comigo, passamos a discutir, achou que eu tinha saído ou para roubar ou para fazer as coisas erradas. Achou que eu não tinha a coragem de trabalhar.

**Entrevistador:** O Senhor acha que não olhou o lado pessoal mesmo, que o Senhor estava. E assim voltando um pouco na época, sei que tem bastante tempo, mas o que o Senhor acha que seria necessário para o Senhor escolhesse permanecer? É... é... Na Instituição?

**Entrevistado:** Mudar o ponto de vista dos instrutores, eles pregam uma coisa e faz outra, faz o elemento fazer outra, o soldado, eles pregam a Polícia Comunitária e na verdade não tem. Por exemplo dentro de Lavras, eu estou morando aqui em Lavras. Aqui só tem um Subtenente aí que conversa com agente da Polícia Comunitária. Acho interessante porque isso é muito importante para a vida dele e para nós conviver com ele. Certo? Onde que não tem, os militares não chegam, não conversam, não participam, então isso influi muito na hora que ele aposentar. Aí ele não tem convívio social, o Polícia é antissocial depois que aposenta. Que aí o povo vai, no fundo, o povo tirar uma casquinha, porque ele não fez o social dele, então acontece muito isso aí. Percebo, os caras aposentados da Polícia está tudo escondido, você não vê eles no ambiente. Estão escondidos mesmo, então deveria pregar uma coisa e fazer o que prega. Deveria, igual esse Subtenente aí eu não conheço o nome dele, converso com ele, mas eu não sei o nome dele não. Ele trabalha naquela patrulha ambulante aí como é que fala? Na Base móvel.

**Entrevistador:** E assim, é... o Senhor acha que teria algum outro motivo? Para que o Senhor escolhesse permanecer? Voltando na época, é... além dessa questão né? Dos Instrutores, o que o Senhor acha que poderia ser melhorado na Instituição para que o Senhor escolhesse permanecer?

**Entrevistado:** É os comandantes deixarem os subordinados trabalhar. Eu trabalhei oito anos, é... sete anos mais ou menos no serviço Operacional e nunca chegou um superior para ajudar eu. Eles chegavam para falar o que eu tinha que fazer e nunca chegou a fazer nada. Foi 07 anos, chegava Comandante chegava, largava o problema comigo para resolver e dando palpite e não ajudava. Que é onde que eles falam que a união faz a força e os comandantes não faz isso. Ele determina, ele vai embora e larga o problema. E se o problema aumentar lá você fica sozinho.

**Entrevistador:** Senhor acha que isso poderia ser melhorado também?

**Entrevistado:** Poderia ser melhorado. E muito.

**Entrevistador:** Agora algumas perguntas gerais e depois que o Senhor saiu da Instituição. Como o Senhor ocupou ou tem ocupado o tempo do Senhor atualmente. Né? Depois da saída da PM?

**Entrevistado:** Eu trabalho bastante, apesar de aposentar eu trabalho ainda e tenho lazer, que é indispensável, o meu convívio com o pessoal, com o civil, eu tenho um convívio ótimo com os paisanos aí os civis. Que os Militar não têm. Isso aí para mim foi um ganho muito alto.

**Entrevistador:** O Senhor acha que foi difícil se adaptar? Porque o militar geralmente tem, tem uma exigência né? Com o horário, com o próprio fardamento, com a apresentação pessoal, o Senhor acha que foi, é, difícil a adaptação, depois da saída?

**Entrevistado:** O que mexe com a saída foi o convívio que eu tinha com o pessoal o civil, eu, vagabundo era vagabundo, e gente boa era gente boa. Polícia não faz isso, eles mistura tudo, o Polícia põe a farda e acha que todo mundo é vagabundo. E a porcentagem de vagabundo que a gente tem no Brasil, tem 720 mil presos que eu vejo falar na televisão. Tem 30% que eles estão injustamente. Já venceu a pena e ele está lá. Quer dizer que não é tudo isso aí. Se olhar a porcentagem de vagabundo que a gente tem no nosso país é uma quantia pequena. E o polícia mistura tudo mundo, ele pega os 220 mil brasileiros e acha que todo mundo é vagabundo. Vagabundo... então é a diferença é essa. Aí o convívio com o Civil, fica limitado, porque você acha que eu sou vagabundo. Agora a partir da hora que você conhece, ah, esse aqui não ele não tem passagem, ele não tem isso, tal, então aí mudava muito. O que me ajudou muito a viver com o povo fora. A cidade que eu trabalhei eu sou querido, tenho uma vida civil lá que os caras me chamam de Senhor.

**Entrevistador:** O Senhor gostaria de complementar, deixar uma mensagem para, seja que está passando por essa situação, com essa dúvida né? Se sai ou não da instituição ou alguém, é, alguma mensagem, o Senhor pode deixar e ser bem aberto.

**Entrevistado:** Pergunta de novo que eu...

**Entrevistador:** O Senhor gostaria de deixar alguma mensagem? Para... para os militares que estão na ativa ou para os militares que está, deseja sair da instituição, as vezes não está muito adaptado, ou aqueles que estão prestes a se apostar né? Antes de completar os 30 anos de efetivo serviço?

**Entrevistado:** A carreira militar, o elemento entra lá dentro é como se fosse uma máfia para encaixar alguma coisa na cabeça do elemento, eles trabalham o cérebro do elemento para ele se tornar militar, eles não concordam com a vida que eu estou falando aí o comunitário, então tinha que pregar isso aí e, olha na sua hora de folga, você tem que conversar com civis, no horário de serviço, não tem nada a ver, porque você está trabalhando e é ali que você vai descobrir, alguma coisa que pode te, te, o dia que você tiver um convívio bom com, com os civis, e dentro da corporação, automaticamente você não vai acabar, leva uma vida boa com todo mundo, agora o erro é levar uma vida ruim com o civil, por considerar que os civis é tudo vagabundo. É só mudar essa filosofia aí né? Porque não misturar vagabundo com gente boa. Você chega num bairro ou num bar, chega está cheio de gente velhinho lá... que não tem uma passagem se quer, o Polícia não fala um bom dia. Passa perto da gente aí e não fala um bom dia, e uma coisa que tem, que o polícia deveria ter, é prestação de serviço para o povo, que é pouco, certo? Prestação de serviço para o pessoal de bem... são pouco, tira 30 anos na polícia e faz pouco. Ou quase nada, para o cidadão de bem. Faz quase nada, certo, muita das vezes fica reprimindo as pessoas aí sem, sem precisão sem nada, enquanto as vezes poderia dar uma mão, ajudar, eu presto a atenção, quando eu trabalhei lá na minha cidade pequena lá, chegava um caminhão de bebida lá no bar e eles chegavam e eu falava, eu vou vigiar para vocês aqui, para descarregar, seja mais ligeiro um pouco enquanto eu estava prestando um serviço bom para o Motorista e para o Dono do Bar. A maioria dos Polícia... Tira o Caminhão daí, coloca ali onde pode estacionar... põe os coitados dos trabalhadores para carregar as caixas de cerveja. Isso aí eu cansei de ver isso aí.

**Entrevistador:** Eu gostaria de agradecer pela entrevista.

## Entrevista 8

**Nome: E8. Sexo: Masculino. Idade: 47.**

**Entrevistador:** Qual a idade atual?

**Entrevistado:** 47.

**Entrevistador:** Casado?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistador:** Casado há quanto tempo?

**Entrevistado:** Aproximadamente 18 anos.

**Entrevistador:** Possui filhos?

**Entrevistado:** Não, no momento não.

**Entrevistador:** Há quanto tempo o Senhor saiu da instituição?

**Entrevistado:** Há 01 ano e 04 meses. Mais especificamente em julho de 2017.

**Entrevistador:** Qual o grau de escolaridade quando saiu da instituição?

**Entrevistado:** Eu entrei na Polícia eu tinha o 2 Grau Incompleto, porém, depois que eu entrei na Polícia Militar então eu concluí o 2 Grau. Na fração que eu fui lotado, então eu retornei, eu recomecei a frequentar a escola e tirei o 2 Grau.

**Entrevistador:** Isso também, tinha benefícios para crescer na carreira ou foi opção pessoal?

**Entrevistado:** Mas opção pessoal mesmo, eu já tinha perdido um certo tempo da minha vida sem estudar, então eu comecei a repensar isso e retornei aos estudos. Como também isso serviria para mim posteriormente caso eu precisasse numa promoção interna.

**Entrevistador:** E é o mesmo grau de instrução atual, o Senhor chegou a estudar, fez algum curso depois que saiu da instituição?

**Entrevistado:** É, cheguei a fazer outros cursos, mais técnicos, mas o nível de escolaridade é o mesmo, tirei o 2 Grau e permaneci.

**Entrevistador:** E possui alguma ocupação atualmente?

**Entrevistado:** Atualmente não, até porque a minha recente saída da instituição militar eu pensei comigo mesmo por opção, levar um tempo para descansar, dedicar mais à casa, dedicar mais à família.

**Entrevistador:** Possui casa própria?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistador:** Já possuía quando saiu da instituição?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistador:** Agora algumas questões sobre a Carreira. Senhor trabalhou quanto tempo de efetivo serviço?

**Entrevistado:** Aproximadamente 23 anos e 6 meses.

**Entrevistador:** E qual foi seu último posto ou graduação?

**Entrevistado:** 3 Sargento.

**Entrevistador:** A remuneração era suficiente para alimentar sua família e proporcionar um lar digno?

**Entrevistado:** Sim. Né, na verdade até a minha esposa também até então trabalhava, hoje ela também é aposentada, então de certa forma dava sim para proporcionar um lar digno.

**Entrevistador:** Se comparado da sua entrada na instituição com quando o Senhor se aposentou, o Senhor acha que houve uma melhora? Na valorização salarial?

**Entrevistado:** Sim. Quando entrei na Instituição no ano de 94, final do ano de 94 realmente o salário era preocupante, salário muito baixo levando-se em consideração o alto risco da profissão, né, mas ao longo dos anos, a partir de 97 tivemos uma melhora substancial nos salários.

**Entrevistador:** O Senhor foi agraciado com alguma recompensa durante a permanência na instituição? Essas recompensas legais, medalhas, que usam para motivar os funcionários?

**Entrevistado:** Sim, ao longo da carreira fui agraciado com algumas recompensas como dispensa do serviço, medalhas, elogios individuais, menções.

**Entrevistador:** E... na ocasião o Senhor se sentia valorizado com essas medalhas?

**Entrevistado:** Com certeza, até porque serve como uma forma de incentivar o Policial Militar, até porque, devido a peculiar, peculiaridade do trabalho que é muito estressante... que... muitas vezes depara com situações que a gente tem que olhar também o lado, não só do Policial, mas o lado da comunidade, então de certa forma é estressante e isso vem até mesmo a valorizar o Policial, incentivá-lo a manter o ritmo.

**Entrevistador:** Acha que ajuda a manter o que a instituição prega que é a disciplina?

**Entrevistado:** Exatamente, tem a disciplina, a ética... é... não só no meio policial como nos demais familiares, que ela sempre prega valorizar a família também, quer dizer o trabalho, mesmo sendo universal, porém, também não desprezando o âmbito familiar.

**Entrevistador:** Durante a carreira o Senhor recebeu algum tipo de punição, durante o serviço? Não precisa ser específico, na atividade laborativa mesmo, como é um serviço muito específico.

**Entrevistado:** Com certeza, ao longo da carreira, tive sim punições no âmbito administrativo a nível interno né? E essas punições, na verdade, pode-se dizer punições serve para, vamos dizer assim, para acertar as condutas, muitas vezes nós podemos ser falhos, né? Então esse, na verdade também serve para implementar e incrementar a profissão.

**Entrevistador:** E o Senhor achou que foi justo o resultado?

**Entrevistado:** Sim. Como eu disse, serve até como ensinamento. E também, dentro também, por ser no âmbito administrativo, era muito em consideração à hierarquia, a disciplina, isso tudo já é peculiar à profissão e à carreira.

**Entrevistador:** Agora vamos passar para algumas questões que levaram o Senhor a decidir realmente, é... pedir a sua aposentadoria. Na época, quando o Senhor estava pensando, quais foram os fatores que acha que foram determinantes para que saísse da instituição?

**Entrevistado:** É... há alguns fatores, que... na verdade são vários fatores. Mas a que mais, hoje em dia... é... Influencia na decisão de sair antecipadamente, é a questão que envolve o trabalho. Como eu disse, é um trabalho muito estressante, É... não só estressante, mas que muitas das vezes tomam... é... aquelas partes que agente, ao invés de estar com a família está no trabalho, né? E também vamos supor se lá no... mundo civil há folga, há festa, na verdade significa trabalho para o Policial Militar. Justamente que é servir a comunidade. Então você se sente cerceado devido à profissão de estar com a sua família. Entendeu? Então devido ao estresse e todas essas datas comemorativas, isso de certa forma pesa e muito, então eu achei por bem... não só por questão de qualidade de vida, né, minha, própria, mas também da família. Para poder ter uma convivência maior com a família.

**Entrevistador:** E como foi o apoio da sua família nessa decisão?

**Entrevistado:** É... foi muito receptivo, porque o policial também não é só ele que se preocupa com o seu trabalho, mas ele leva também leva junto a sua família também. A... a família do Policial Militar também se sente preocupada. Na verdade, é um membro da família que está indo para o trabalho. Na verdade, na frente de batalha. Está correndo risco, então se ocorre um atraso para chegar em casa... é... se deixa muitas vezes de ligar isso gera preocupação na família... então a saída gera na verdade um alívio para a família.

**Entrevistador:** E qual, qual, qual foi a opinião dos companheiros de serviço nessa decisão. O Senhor chegou a conversar com alguém na época?

**Entrevistado:** Sim, cheguei a conversar, alguns... é... na verdade, até procuravam me incentivar a manter, não só por questão de remuneração, por questão de promoção, também por questão de convívio. Que na verdade, quando você sai lógico que você é substituído, então... um... Essa questão de relacionamento interpessoal leva... pesa muito também na decisão da saída, então você ouve muito vários conselhos, conselhos para você ficar, conselho para você fazer mais cursos, muitos falam que você ainda tem tempo para... para cumprir para tirar, que seria interessante você ficar... agora outros já... já apoiam a ideia, né, de sair não por questão de estar longe, mas por questão de qualidade de vida mesmo, porque a qualidade de vida fora da instituição é melhor. Devido ao trabalho. Então, isso, recebi muitos conselhos.

**Entrevistador:** O que o Senhor acha que seria necessário, já que, nessa decisão, para escolhesse contribuir mais alguns anos que faltavam até completar os 30 anos de efetivo serviço? Senhor acha que teria algum fator que o motivaria?



**Entrevistado:** No caso para retornar?

**Entrevistador:** Não, no caso para permanecer. Não decidir se aposentar. Porque o Senhor disse muito a questão familiar, mas o Senhor acha que se a família estivesse mais próxima talvez. Alguma questão...

**Entrevistado:** Ah.. Sim... é... Na verdade, existe vários fatores, não só internos, quanto externo. É... interno, volto a repetir que é a questão do trabalho em sim que é desgastante, mas que poderia talvez melhorar, não que eu diga que a Polícia Militar não tenha tido apoio externo, sim, tem tido apoio, mas muita das vezes não o suficiente para o trabalho policial, devido à vários fatores que eu não vou entrar em detalhes, mas também a... questão familiar como eu disse, eu no meu caso eu trabalhava em outra cidade, na qual eu resido.

**Entrevistado:** Era distante quantos quilômetros daqui?

**Entrevistador:** 60 quilômetros aproximadamente, e também o... eu tinha o deslocamento diário para ir para o local. Aí leva em consideração o risco, não só das estradas, né, percorrendo trecho ordinariamente, mas também a questão do cansaço, a fadiga física também, então isso também leva em consideração. Eu poderia trabalhar no mesmo local que eu resido, sim. Mas tudo leva a depender de vaga, ou coisa desse tipo. E devido muitas vezes ao problema de falta de efetivo, tem muitos claros no local da... da... de onde a gente trabalha isso também dificulta muita das vezes uma decisão para agente trabalhar na nossa cidade. Então isso... possivelmente se fosse possível sanar esse problema eu acredito que talvez eu teria ficado.

**Entrevistador:** E como o Senhor tem ocupado o seu tempo, depois que saiu da instituição?

**Entrevistado:** É... eu, questão de trabalho, no momento ainda não decidi. Na verdade, eu saí da instituição com a intenção mesmo de descanso, de lazer, de estar mais junto da família, de ficar mais em casa, contato maior com vizinhos, com amigos, né? Mais assim para lazer. Mas penso ainda num futuro próximo, fazer curso técnico, profissionalizante, ou abrir um negócio próprio, então no momento não, no momento eu estou mesmo em descanso.

**Entrevistador:** E foi difícil a adaptação?

**Entrevistado:** Não, não foi. No início chega a estranhar, por causa do ritmo, você muda totalmente o seu ritmo. Por exemplo o meu ritmo era todo dia levantar cedo e pegar a estrada e trabalhar na minha cidade, hoje não, então hoje é outra rotina, é outro ritmo. A gente chega a estranhar, tudo, mas a adaptação ela é rápida. E fácil.

**Entrevistador:** Tem mais alguma questão que o Senhor gostaria de falar?

**Entrevistado:** No caso não, mas na verdade... deixo aqui talvez uma mensagem, talvez para quem precisar, um conselho ou alguma coisa assim, eu digo isso porque ao longo da minha carreira, eu acredito que talvez na carreira de qualquer policial, você se depara com pessoas que vem a somar na sua vida. Dando um conselho, e te ajudando a seguir na carreira, te dando, te fortalecendo, te dando incentivos, então, eu sempre fiz isso e procurei fazer isso, mesmo estando na ativa. Então aqueles que estão ainda no início de carreira, aqueles que estão ainda na ativa, né que, procurem sempre primar pela humildade, e sempre procurando assim cultivar amizades, no âmbito da comunidade, porque o Policial na verdade ele serve a comunidade então devido à profissão você está inserido no meio da comunidade... então é ali que você vai conhecer outras pessoas, várias pessoas, pessoas que às vezes está precisando de você, de repente tem uma pessoa que precisa desabafar, então que você

esteja também atento à elas, entendeu? Não só a sua família, mas também a cultivar também amizades.

**Entrevistador:** Ótimo. Eu agradeço pela entrevista.

**Entrevistado:** Obrigado.

## Entrevista 9

**Nome: E9. Sexo: Feminino. Idade: 47.**

**Entrevistador:** Qual a idade atual?

**Entrevistada:** 47.

**Entrevistador:** É casada?

**Entrevistada:** Sim.

**Entrevistador:** E possui filhos?

**Entrevistada:** Sim, dois.

**Entrevistador:** Qual era o grau de escolaridade quando a Senhora saiu da Polícia Militar?

**Entrevistada:** Quando eu saí, 2 Grau Completo.

**Entrevistador:** E é o mesmo grau de escolaridade atual?

**Entrevistada:** Sim, quando eu entrei e quando eu saí, o mesmo.

**Entrevistador:** Como a senhora tem ocupado o tempo atualmente?

**Entrevistada:** Então, eu procurei colocar umas tarefas novas né, como é..., mais lazer, o serviço de casa, é..., auxiliando mais na criação dos meus filhos, e cuidando da minha saúde né? Com atividade física.

**Entrevistador:** A Senhora possui casa própria?

**Entrevistada:** Não.

**Entrevistador:** Agora um pouco, algumas perguntas sobre a carreira. A Senhora chegou a trabalhar quantos anos de efetivo serviço?

**Entrevistada:** 25, de efetivo serviço. Mas tenho tempo de carteira, de antes.

**Entrevistador:** E..., qual foi o último posto ou graduação?

**Entrevistada:** 3 Sargento na Ativa, e 2, promovido a 2 Sargento na reserva.

**Entrevistador:** E..., tem quanto tempo que a Senhora saiu da instituição?

**Entrevistada:** 01 ano e, setembro, outubro, novembro. 01 ano e 02 meses.

**Entrevistador:** E na época a sua remuneração era suficiente para alimentar sua família, proporcionar um lar digno?

**Entrevistada:** Sim.

**Entrevistador:** E durante a carreira, a Senhora foi agraciada com recompensas durante a permanência?

**Entrevistada:** Fui.

**Entrevistador:** E poderia descrever?

**Entrevistada:** Então é, durante o PROERD eu tive muito reconhecimento do público externo, várias, que eu recebi, troféu imprensa em São Lourenço, e, na profissão Policial Militar, também notas meritórias, elogio individual né? E Medalha de Mérito Profissional, Grau Bronze e Grau Prata.

**Entrevistador:** E chegou a receber algum tipo de punição durante a carreira?

**Entrevistada:** Sim, 01.

**Entrevistador:** E acha que o resultado foi justo?

**Entrevistada:** Então, foi na época que não tinha o Código de Ética ainda né? Eee e... Eu não concordei muito não, não achei que foi justo. Acho que poderia ter sido resolvido de outra forma, mas naquela época, o regulamento não previa, uma outra atitude né? Então foi a punição mesmo.

**Entrevistador:** Agora sobre os fatores que levaram a Senhora a escolher se aposentar. Na época, quais fatores a Senhora acha que foram determinantes para sair da instituição?

**Entrevistada:** Então, primeiro a minha saúde né? Eu estava com perda, estou ainda com perda né de líquido na coluna, eee, o médico falou, o ortopedista, ele confirmou que essa perda de líquido é degenerativa e que ela é, ocorreu por causa da da, do excesso de peso nas costas, colete, armamento. Então, esse foi um dos fatores que eu saí. E o segundo, a minha família para estar auxiliando mais no meu lar, com os meus filhos né? E por questões mesmo assim de estar meio cansada.

**Entrevistador:** Do decorrer da carreira?

**Entrevistada:** Sim, antes de ser militar eu trabalhei como enfermeira, então eu já trabalhava noturno e o serviço noturno ele me causava assim um grande desgaste.

**Entrevistador:** Acha que afetava o seu pessoal?

**Entrevistada:** Sim.

**Entrevistador:** Como foi o apoio da família quando a Senhora conversou e foi, e decidiu sair?

**Entrevistada:** Foi total né? Foi total, até hoje, assim, eu acho que foi um ganho muito grande no meu lar, é, meus filhos, meu esposo, minha filha está fazendo estágio na faculdade e ela estava um pouco impedida de estar comparecendo a tudo, porque ela me ajudava em casa, então, assim, e fora o acompanhamento né, com eles, e como auxiliar do meu, doméstica assim em casa né, então, total.

**Entrevistador:** E referente aos companheiros de serviço, aqueles que trabalhavam com a Senhora de forma mais próxima, qual que foi a opinião deles?

**Entrevistada:** A maioria foi favorável. Até porque eles sabiam quais eram os motivos que estava me levando a sair com 25 anos. Eeee... não era assim um fardo pra mim ser policial, sempre foi um prazer, eee, só que devido ao desgaste né? Assim na minha saúde, eee, às vezes até mesmo em casa assim, então eles apoiaram, totalmente.

**Entrevistador:** A Senhora acha que seria, que a instituição, ela poderia fazer algo que escolhesse a Senhora permanecer, eu sei que foi por motivos muito específicos, saúde e tudo, mas a Senhora acha que poderia ter sido feito algo, é, de local de serviço, tipo de serviço, algo que a Senhora escolhesse contribuir mais alguns anos, ou não?

**Entrevistada:** Não, eu acho que eles tentaram, é é é, o Comandante perguntou o que ele podia fazer para me ajudar, é, me deram total apoio, o Sub Comando, chegaram até mesmo a me chamar, conversar e ver o que eles poderiam fazer para eu ficar mais algum tempo, eu nunca me senti desmerecida na minha função, eu sabia da importância do meu serviço, não tive esse problema na hora de sair. Sair porque não reconhecia o meu serviço. Então assim, eu tive total apoio do comando, para ficar mais alguns anos, nas minhas condições eu acho que eles não iam conseguir me convencer, mas com outros militares, eu acho que talvez o reconhecimento, porque eu não sei se todos tinham o reconhecimento que eu tive na minha função, e então assim, eu acho que o reconhecimento pelo trabalho da pessoa a valorização né? Naquela área que a pessoa estiver, e, né? Na época dela sair ver se, uma conversa franca assim ver se pode atendê-lo agora assim, com alguma coisa que ele possa ficar.

**Entrevistador:** Você acha que foi difícil a adaptação? É, porque é um serviço muito específico, então é, ao se aposentar, aquela responsabilidade, aquele tempo, a Senhora acha que foi difícil essa adaptação?

**Entrevistada:** Quando eu saí?

**Entrevistador:** Sim.

**Entrevistada:** Não então eu achei que ia ser pior, porque eu já havia conversado com alguns reformados e eles me falaram da dificuldade que era tirar essa segunda pele né? Que é a nossa farda. E Eu me preparei para mais, e quando eu sai igual alguns falaram que sonhava que estava perdendo a hora, ou sonhavam que estava né, chegando atrasado ou algo do nesse sentido, eu não tive esse tipo de problema, eu saí bem em paz eu acho que assim, foi bem amadurecido essa saída e quando eu saí eu não tive muita dificuldade.

**Entrevistador:** Eee... Agora encerrando a entrevista, você poderia contribuir ou deixar alguma mensagem, seja para algum para algum militar que estiver passando por essa dúvida né? Ou então alguma mensagem no geral dessa nossa entrevista?

**Entrevistada:** Então eu sempre falo com meus filhos e eu sempre tive isso como menta, agente não pode guardar aquilo que não está nos fazendo em, agente tem que falar, então com os militares principalmente, leva ao conhecimento do Comando, tenta fazer a sua parte, e outra, vê se realmente é aquilo que você quer, para você não ficar 30 anos frustrado numa profissão que você não gosta. Ou 25 anos né? Eu sempre gosto, eu sempre falei, toda vez que tive oportunidade, o que Confúcio falava né? Se você escolher fazer aquilo que você gosta, não é um trabalho, é um prazer. Então a profissão para mim sempre foi um prazer. Então não carrega esse fardo de você ficar 30 anos fazendo uma coisa que você não goste, né? E seja sincero, franco, com quem está a sua volta né? Porque as pessoas não vão ler que você está insatisfeito e você ficar a vida inteira frustrado né?

**Entrevistador:** Ótimo, gostaria de agradecer.

**Entrevistada:** Amém, obrigada.

## Entrevista 10

**Nome: E10. Sexo: Masculino. Idade: 32.**

**Entrevistador:** Qual sua idade atual?

**Entrevistado:** 32.

**Entrevistador:** É casado?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistador:** É casado há quanto tempo?

**Entrevistado:** Vai fazer 04 anos.

**Entrevistador:** Possui filhos?

**Entrevistado:** Não.

**Entrevistador:** Qual o seu grau de escolaridade quando você saiu da Instituição Polícia Militar de Minas Gerais?

**Entrevistado:** 02 Grau Completo.

**Entrevistador:** E o Grau de Escolaridade atual?

**Entrevistado:** Pós Graduação Completo.

**Entrevistador:** Possui alguma ocupação atualmente?

**Entrevistado:** Sim. Militar do Exército.

**Entrevistador:** É, de qual Instituição?

**Entrevistado:** Exército.

**Entrevistador:** Já possui casa própria?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistador:** E já possuía casa própria quando saiu da Polícia Militar de Minas Gerais?

**Entrevistado:** Não.

**Entrevistador:** Agora algumas perguntas referente a sua carreira na Polícia Militar. Chegou a trabalhar quantos anos de Efetivo Serviço?

**Entrevistado:** 04 anos.

**Entrevistador:** E qual o seu último Posto ou Graduação?

**Entrevistado:** Na Polícia?

**Entrevistador:** Sim.

**Entrevistado:** Soldado.

**Entrevistador:** E saiu da instituição há quanto tempo?

**Entrevistado:** Há 10 anos.

**Entrevistador:** Na época a sua remuneração era suficiente para se alimentar ou alimentar a família e proporcionar um lar digno?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistador:** E durante a sua permanência nesses 04 anos você foi agraciado com alguma recompensa, medalha, certificado?

**Entrevistado:** Fui agraciado com alguns certificados de honra ao mérito, por ocorrências de destaque, somente.

**Entrevistador:** E chegou a receber algum tipo de punição?

**Entrevistador:** Não.

**Entrevistado:** Agora sobre os fatores que levaram você a sair da Polícia Militar. Na época quais foram os fatores que você acha que foram determinantes para que o Senhor saísse da instituição?

**Entrevistado:** Um dos primeiros fatores foi a... a vontade de, de, trabalhar em setores específicos da Polícia né? No caso do quadro de especialista e a Polícia não me dava esse direito, de fazer uma mudança de quadro, sem que para isso eu tivesse que dar baixa. Então, ou seja, para eu conseguir fazer qualquer tipo de mudança de quadro, para satisfazer as minhas vontades, né... aliás, satisfazer o interesse pessoal com o profissional, eu teria que obrigatoriamente, dar baixa, e realizar o concurso e toda a escola novamente, então esse foi um dos primeiros motivos que me desmotivou a continuar na carreira, pois na época em que eu prestei o concurso, é, não tinha vaga para o quadro de especialista e automaticamente eu fui obrigado a prestar o concurso para a área de combatente mesmo que é o QPPM, só que isso gerou um grande transtorno, porque, após a conclusão do curso, eu não conseguia efetivamente fazer aquilo que, que, condizia com a minha vontade pessoal né? Que era no caso, é, a parte musical, a corporação musical da Polícia.

**Entrevistador:** Você poderia discorrer um pouco mais, você estudava música antes de prestar o Concurso para a Polícia?

**Entrevistado:** Sim, comecei a estudar música com 12 anos de idade. Entrei na Polícia com 19, então só nesse período já tinha 07 anos que eu estudava música. E mesmo assim, após eu ingressar na Polícia, ingressei na Cidade de Belo Horizonte, eu ainda, após eu concluir né, a formação que foi de um ano eu ainda prestei vestibular na área de música consegui ser aprovado, porém eu não tinha nenhum tipo de, de benefício em relação à aprovação no vestibular em termos de carga horária, adaptação na escala de serviço, ou coisa do tipo. Isso aí estava impossibilitando até o meu estudo



né? Em relação à graduação que eu me propus a fazer, e... além disso a falta de tempo mesmo para estudar para realizar aquela graduação que eu me propus.

**Entrevistador:** E... você chegou a conversar com a família, qual foi a opinião dela com a sua saída da instituição, quando você decidiu que realmente iria sair?

**Entrevistado:** Na época não foi assim, eu não decidi necessariamente sair por conta desse, desse obstáculo, o motivo maior em eu sair da polícia foi que após eu ter sido transferido, eu saí de Belo Horizonte, eu consegui ser transferido para o Interior de Minas Gerais, para Lavras, e eu fui então designado para a Banda de maneira, de maneira emprestada que fala né? Estava emprestado na Banda no Quadro de QPPM. Porém eu não tinha, eu não, eu não tinha nenhum tipo de apoio, por parte do comando em relação à atividade que eu estava exercendo, porque como eu era do quadro de praças e estava emprestado na banda eu funcionava no batalhão como um militar de manobra, onde se algum outro militar adoecesse ou faltasse ao serviço, a primeira pessoa que era acionada era eu, independente da quantidade de trabalho que eu já tinha feito naquela semana ou naquele dia, chegando no extremos de o Comandante me escalar para motorista de ambulância, sendo que não tinha, eu não tinha nenhum tipo de treinamento, na parte, é... de saúde, em relação a enfermeiro, fui escalado para conduzir a viatura até Belo Horizonte, ida e volta, sem nenhum enfermeiro acompanhando, com o passageiro, com... o passageiro já idoso, isso após o expediente, porque eu já tinha cumprido o expediente até 05 horas da tarde. Para ir e voltar em Belo Horizonte no mesmo dia e resolver todas as situações do paciente no HPM em Belo Horizonte, sem nenhum tipo de benefício né? Mesmo após ter chegado de viagem quase 02 horas da manhã e ainda tive que trabalhar no outro dia de manhã, então, esse aí foi um dos fatores maior que eu vi que não estava sendo vantajoso para mim continuar naquela situação, emprestado na Banda de Música, mas tendo que, que, tapar o buraco de todo mundo que tivesse um problema na Unidade.

**Entrevistador:** Aí conversado com a família ela apoiou? A sua decisão?

**Entrevistado:** Não. Inicialmente, como ninguém, como eu não tinha falado para ninguém que eu já tinha feito a inscrição para outro concurso, todo mundo assustou, achando que não seria vantajoso né? Devido a questão salarial que o Exército às vezes paga menos que a polícia nesse momento paga mais, só que naquele momento que eu decidi mesmo sair, eu não estava pensando necessariamente no salário, mas sim na qualidade de vida, que no Exército, mesmo agora após 10 anos eu vi que foi uma, uma, uma decisão acertada, porque em relação à carga horária de trabalho, a qualidade de vida, e aos outros benefícios que eu tive em relação à carreira, mesmo que eu ganhe um, um pouco menos, ainda valeu a pena a troca.

**Entrevistador:** E dos seus companheiros de serviço na época, qual foi a opinião deles de uma forma geral, daquelas pessoas que trabalhavam com você, que eram próximas a você?

**Entrevistado:** É ninguém, como a maioria das pessoas não conhecia o Exército, muitos deles achou que foi uma atitude errada minha de sair, de tentar outra coisa fora da Polícia, então, nenhum, eu acho que não encontrei ninguém que me motivasse mesmo, exceto o próprio militar que me alertou sobre esse concurso que eu realizei, que me ajudou até a fazer a inscrição, mas o restante eu não tive nenhum tipo de apoio.

**Entrevistador:** E voltando na época que você saiu, é... o que você acha que seria necessário para que você escolhesse um caminho diferente, que escolhesse ficar na instituição?

**Entrevistado:** Primeira coisa seria ter uma maior maleabilidade em relação aos quadros, que é... se a pessoa estudou ou tem uma formação específica ela teria que ter uma condição de trabalhar naquilo que ela se propôs a estudar. Primeiro porque ela já teve o gasto financeiro com a Graduação com a

Pós Graduação, com a perda, com o tempo de estudo né? Investiu na... na sua vida pessoal e ela só quer, simplesmente, é... como que fala? Colaborar com a Instituição com aquilo que ela já tem capacidade né? Que ela já estudou para isso na parte de faculdade, pós graduação e a Polícia simplesmente desconsidera isso e acha que o mais importante é ter o policial na rua, e aquilo que você sabe ou deixa de, de fazer, tanto faz. Isso aí ela não, não, não, não abre muito as portas para o aproveitamento intelectual dos militares que estão na carreira.

**Entrevistador:** Você acha que teria algum outro fator, além dessa maleabilidade do quadro?

**Entrevistado:** Assim, sim, a própria, às vezes, é... falta de compreensão dos comandantes que, está tá na ponta da linha, conhece cada militar né? Da sua Unidade e mesmo assim né, ele... ele desconsidera e acha que, que... é, a vontade pessoal de cada militar pouco importa, o que importa mesmo é a... a vontade pessoal do Comandante, então independente, ele não está disposto a ouvir ninguém, e nem a perguntar, é... aceitar opiniões para que a instituição pudesse ser melhor, para o seus quadros e também para os seus familiares.

**Entrevistador:** Agora eu vou fazer algumas perguntas sobre sua vida após né? a sua saída da Instituição e algumas questões gerais. É como você tem ocupado o seu tempo depois que o Senhor saiu da Polícia Militar?

**Entrevistado:** Trabalhando, eu já sai para trabalhar em outra instituição e estudando também, nas horas vagas.

**Entrevistador:** E qual a instituição que o Senhor trabalha atualmente?

**Entrevistado:** Exército Brasileiro.

**Entrevistador:** E você acha que foi difícil a adaptação de um órgão para o outro?

**Entrevistado:** É... pessoalmente não, porque foi bem fácil, agora em termos de trabalho sim, porque são duas instituições, apesar de ser militares, mas que tem, normas um pouco distintas, é... maneiras de agir distintas. Então é, é um pouco complicado... né em relação a isso porque são, são, atividades fim diferentes.

**Entrevistador:** E agora, finalizando a entrevista, você poderia, complementar alguma informação, gostaria de dizer alguma coisa, seja para quem está enfrentando. Esse mesmo, essa mesma dúvida? Que você está vivendo ou deixar alguma mensagem?

**Entrevistado:** É, a mensagem que eu gostaria de deixar é que, por mais que, agente necessite do dinheiro para o sustento, é, ele não paga às vezes, noites mal dormidas, é, finais de semana que você não pode curtir com a família, então agente tem que colocar muito isso na balança e espero que um dia a polícia também entenda que, o militar só irá trabalhar bem, quando ele se sentir que, se sentir bem e ver que a instituição está preocupada com ele e com... com a sua família, porque como a sua família é o tripé né? Se você está ali com a cabeça preocupado com a sua família, pode ter certeza que o seu trabalho será prejudicado, e isso a Polícia está deixando muito a desejar. Isso eu falo por conhecimento porque eu já estive tanto na Polícia e agora estou no Exército, e o Exército tem uma valorização muito mais acentuada com relação à qualidade de vida e ao, ao suporte familiar.

**Entrevistado:** Ótimo, eu gostaria de agradecer.

## Entrevista 11

**Nome: E11. Sexo: Masculino. Idade: 63.**

**Entrevistador:** Qual a idade atual?

**Entrevistado:** 63 anos.

**Entrevistador:** É casado?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistador:** É casado há quanto tempo?

**Entrevistado:** 38 anos.

**Entrevistador:** Possui filhos?

**Entrevistado:** 04.

**Entrevistador:** Qual o seu grau de escolaridade quando o Senhor saiu da Instituição Polícia Militar de Minas Gerais?

**Entrevistado:** Ensino médio completo.

**Entrevistador:** E é o mesmo grau de instrução atual?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistador:** Possui alguma ocupação atualmente?

**Entrevistado:** Não.

**Entrevistador:** Possui casa própria?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistador:** Já possuía casa própria quando saiu da Polícia Militar?

**Entrevistado:** Adquiri durante o período que eu estava nela, na Polícia Militar.

**Entrevistador:** Agora eu vou fazer umas perguntas sobre a carreira, durante a carreira do Senhor na Polícia Militar. O Senhor trabalhou quantos anos de efetivo serviço?

**Entrevistado:** 25 anos.

**Entrevistador:** E qual foi seu último posto ou graduação?

**Entrevistado:** 01 Tenente.

**Entrevistador:** E saiu da Instituição há quanto tempo?

**Entrevistado:** 14 anos.

**Entrevistador:** A sua remuneração na época era suficiente para alimentar a família e proporcionar um lar digno?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistador:** Durante a carreira o Senhor foi agraciado com recompensas, medalhas?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistador:** Também recebeu algum tipo de punição, durante o serviço?

**Entrevistado:** Não, não.

**Entrevistador:** Agora algumas perguntas sobre os fatores que levaram o Senhor a sair com 25 anos de serviço. Na época, quais fatores o Senhor acha que foram determinantes para que saísse da instituição?

**Entrevistado:** Primeiramente eu visei mais foi meu lado particular. Meu lado particular, porque eu já, 25 anos, já estava há bem tempo já na corporação e a lei me favorecia, eu aproveitei e sai.

**Entrevistador:** O Senhor pode falar um pouco mais? O que acontecia no lado particular? De uma forma geral, caso o Senhor não queira especificar.

**Entrevistado:** Problema com a família, para dar mais apoio para a família, ficar mais próximo.

**Entrevistador:** E esse apoio não era possível quando o Senhor estava trabalhando?

**Entrevistado:** Ah, não era devido ao horário de trabalho. Responsabilidade.

**Entrevistador:** Como foi a opinião da família, quando o Senhor decidiu sair?

**Entrevistado:** Ninguém se posicionou contra, todo mundo apoiou.

**Entrevistador:** E a opinião dos companheiros de serviço na época?

**Entrevistado:** Ah, alguns me aconselharam permanecer mais, muitos não queriam que eu saísse não. Não foram todos não, alguns, mais do alto comando, do comando, que não queriam que eu saísse.

**Entrevistador:** Aqueles mais próximos entendiam o motivo?

**Entrevistado:** Sim e apoiaram.

**Entrevistador:** Na época, voltando, o que o Senhor acha que seria necessário para que escolhesse permanecer e contribuísse mais esses 05 anos ainda que faltariam para completar os 30 anos de efetivo serviço? O que poderia ter sido feito?

**Entrevistado:** Na minha época, o meu quadro, eu não tinha perspectiva de promoção mais. O meu quadro ia até Capitão só e para mim permanecer mais 05 anos para eu sair Capitão na reserva. Então para mim não era conveniente permanecer mais 05 anos.

**Entrevistador:** Isso no quesito progressão na carreira, mas em condições de serviço, talvez trabalhar mais próximo de casa, o Senhor acha que seria?

**Entrevistado:** Não isso não estava me impedindo nada não. Estava tranquilo.

**Entrevistador:** Agora sobre ocupações né, depois que o Senhor saiu da PM e algumas perguntas gerais. Como o Senhor tem ocupado o seu tempo depois da saída da Instituição, da Polícia Militar?

**Entrevistado:** A maioria das vezes eu fico em casa, de vez em quando saio para dar uma pescadinha para distrair um pouco, como lazer. Ajudo um ou outro da família, na área de pedreiro essas coisas.

**Entrevistador:** Foi difícil a adaptação depois que o Senhor saiu?

**Entrevistado:** Os primeiros meses foi meio difícil, os primeiros meses devido agente estar acostumado com aquela luta do dia a dia, de repente você sai, aí os primeiros dias dá para estranhar bem, depois, os três primeiros meses mais ou menos.

**Entrevistador:** O Senhor gostaria de deixar alguma mensagem, para complementar as informações repassadas nessa entrevista? Seja aqueles que estão na mesma situação que o Senhor estava na época, aqueles que pensam em sair da Instituição, o Senhor gostaria de deixar alguma mensagem? Pode ficar à vontade.

**Entrevistado:** A minha mensagem final, isso aí é a critério de cada um. Cada um tem seu problema particular. Aqueles que achar que deve averbar algum tempo e sair antes, outros já tem outra opinião, que deve trabalhar 30 anos e às vezes até mais. Isso é particularidade de cada um. E no mais eu aconselho, quem pretende entrar, sacrifique e entre porque não se arrepende não, em matéria de Serviço é bom porque a gente vê como que está aí fora a procura de serviço, não está fácil. Então a pessoa entrando lá é estabilizado, dependendo da pessoa fica até aposentar, sem problema.

**Entrevistador:** Ótimo eu agradeço pela entrevista. Bom dia.

**Entrevistado:** De nada.